

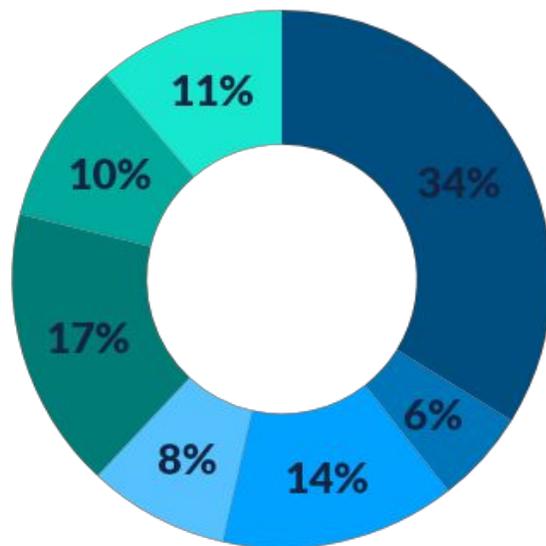


Relatório da Pesquisa Nacional para a Saúde

Sobre os

Participantes

Atuação dos participantes



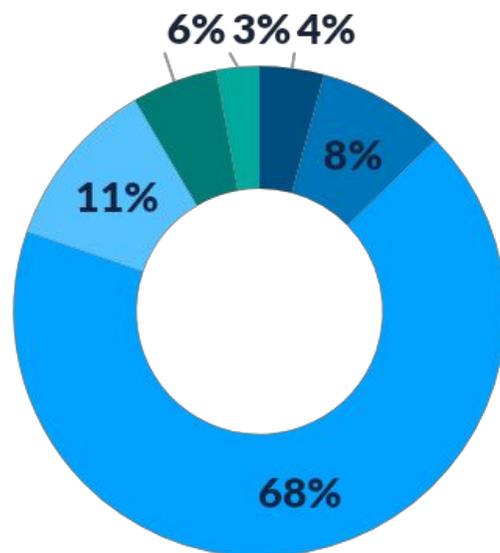
■ Diretor(a)
■ Presidente(a)
■ Administrador(a)
■ Gestor(a)
■ Gerente
■ Supervisor

A pesquisa qualificada contou com a participação de colaboradores e líderes da saúde que atuam em OSC, serviços públicos e privados participantes.

62% dos participantes atuam na alta direção: presidente(a), diretor(a), gestor(a) e administrador(a).

A visão dos participantes de diversos níveis hierárquicos propicia relevantes e diversificadas percepções.

Formação dos participantes



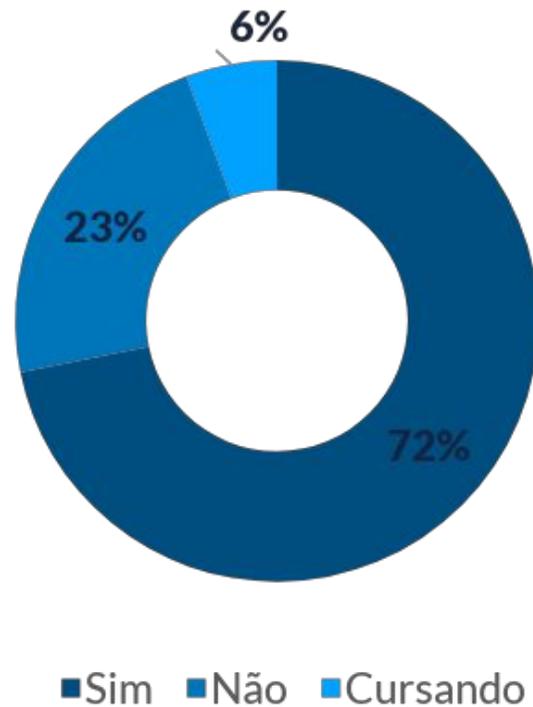
- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação (Lato Sensu)
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

+ de 90% dos participantes possuem formação acadêmica.

84,5% com pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Pode ser um importante indicador de qualidade para a gestão dos serviços de saúde.

Especialização em Administração Hospitalar ou Gestão em Saúde

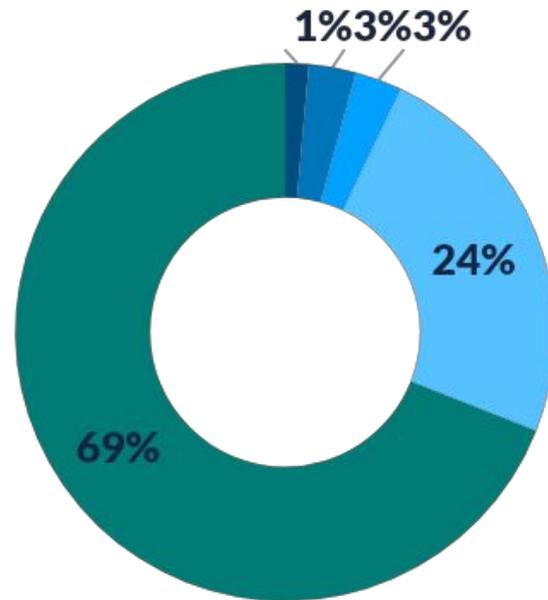


77,4% dos participantes já fizeram ou estão cursando alguma especialização específica para atuar na área de saúde.

A gestão hospitalar é uma atividade extremamente complexa e requer profissionais com ampla visão do negócio saúde.

Os hospitais reúnem uma diversidade de profissões, funções e processos.

Tempo na Área da Saúde



- Até 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Acima de 15 anos

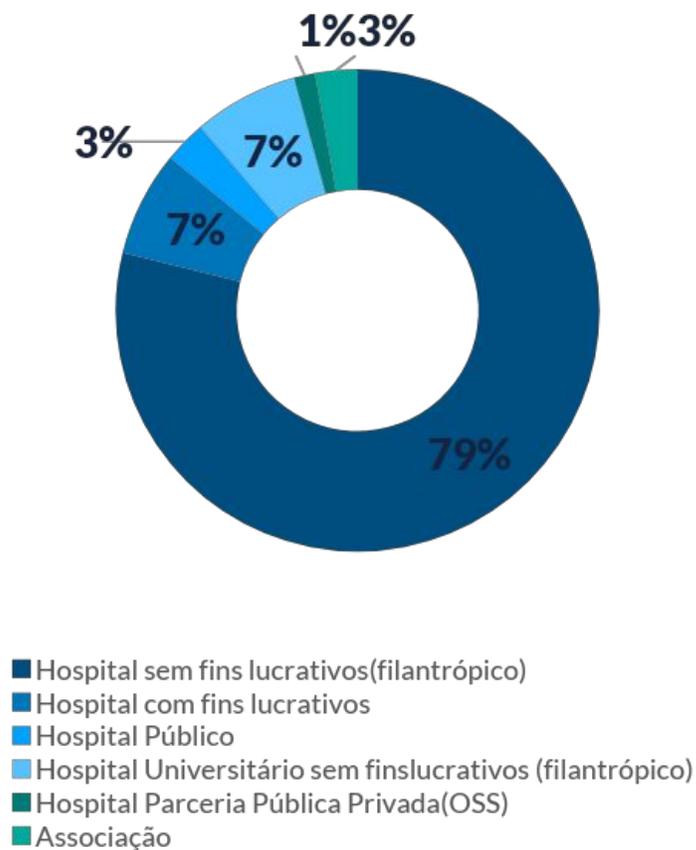
92,9% dos participantes atuam entre 11 a 15 anos ou acima de 15 anos na área da saúde.

O segmento requer carreira longa que permite ampliar a expertise e visão de negócio.

Sobre o

Perfil Institucional

Tipo de Instituição

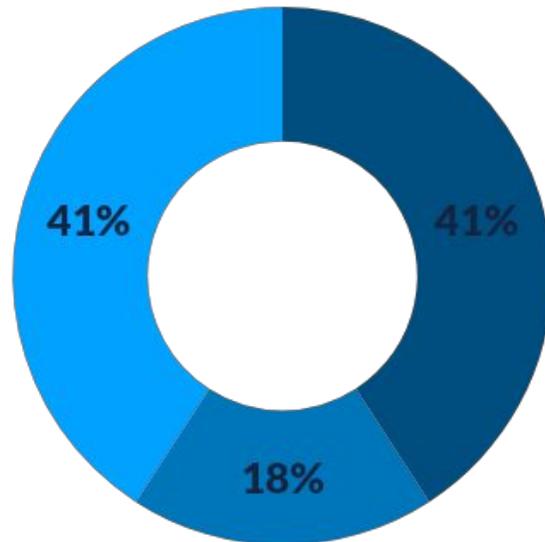


78,9% das instituições são hospitais sem fins lucrativos (filantrópicos).

Essas instituições são complementares na prestação de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), além de prestar serviços à clientela particular e às operadoras de saúde.

A pesquisa despertou interesse em outros segmentos, evidenciando realidades, desafios e soluções distintas para os temas pesquisados, inclusive aspectos econômicos.

Pertence a algum grupo



- Sim, grupo religioso
- Sim, grupo não religioso
- Não

59,1% das instituições pertencem a algum grupo religioso ou não religioso.

40,8% é oriunda de grupo religioso.

Os indicadores refletem a realidade do setor saúde e ratifica a forte tendência de mercado para atuação em rede.

Tempo de fundação do Hospital

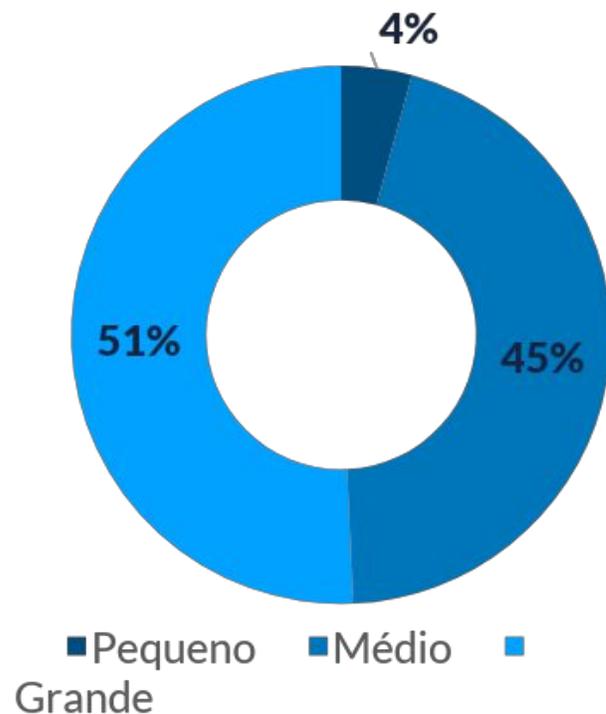


43,7% dos hospitais foram fundados há mais de 100 anos, resistindo por gerações, apesar dos desafios para gerir e manter um equipamento de saúde quanto a(o):

- financiamento;
- adensamento tecnológico;
- gestão de pessoas;
- escala de oferta e demanda de serviços; etc.

Pode ser reflexo de pertencer a grupo: religioso ou não religioso.

Porte do Hospital

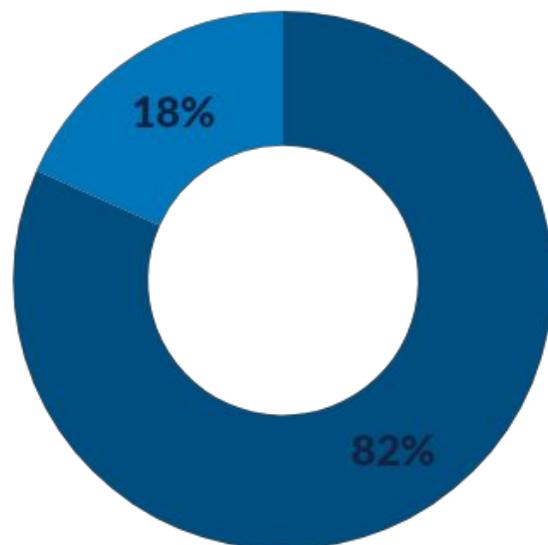


95,8% dos hospitais se identificaram como de médio e grande portes.

São responsáveis por atender uma parcela significativa da população.

Há que se verificar a relevância dos hospitais de pequeno porte, pois são os únicos pontos de atenção à saúde em diversos municípios interioranos.

Característica do Hospital

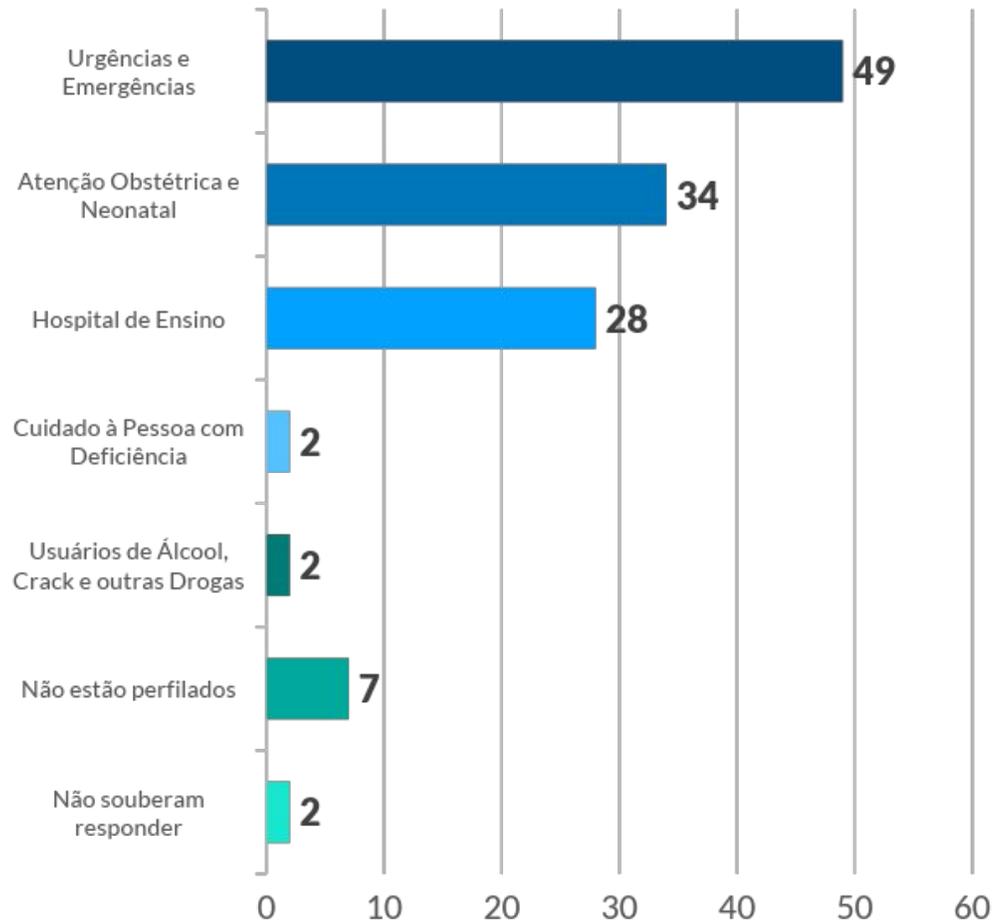


- Hospital Geral
- Hospital Especializado

81,7% dos hospitais são gerais, mas isso não os desqualifica no tocante às especialidades que ofertam para a prestação de serviços em saúde.

Em relação aos hospitais especializados, observa-se não ser essa tendência no Brasil, salvo casos específicos em oncologia, por exemplo.

Perfilado em alguma rede de atenção prioritária à saúde



Observa-se que os hospitais estão perfilados em três importantes redes de atenção à saúde:

- urgências e emergências;
- atenção obstétrica e neonatal;
- hospital de ensino.

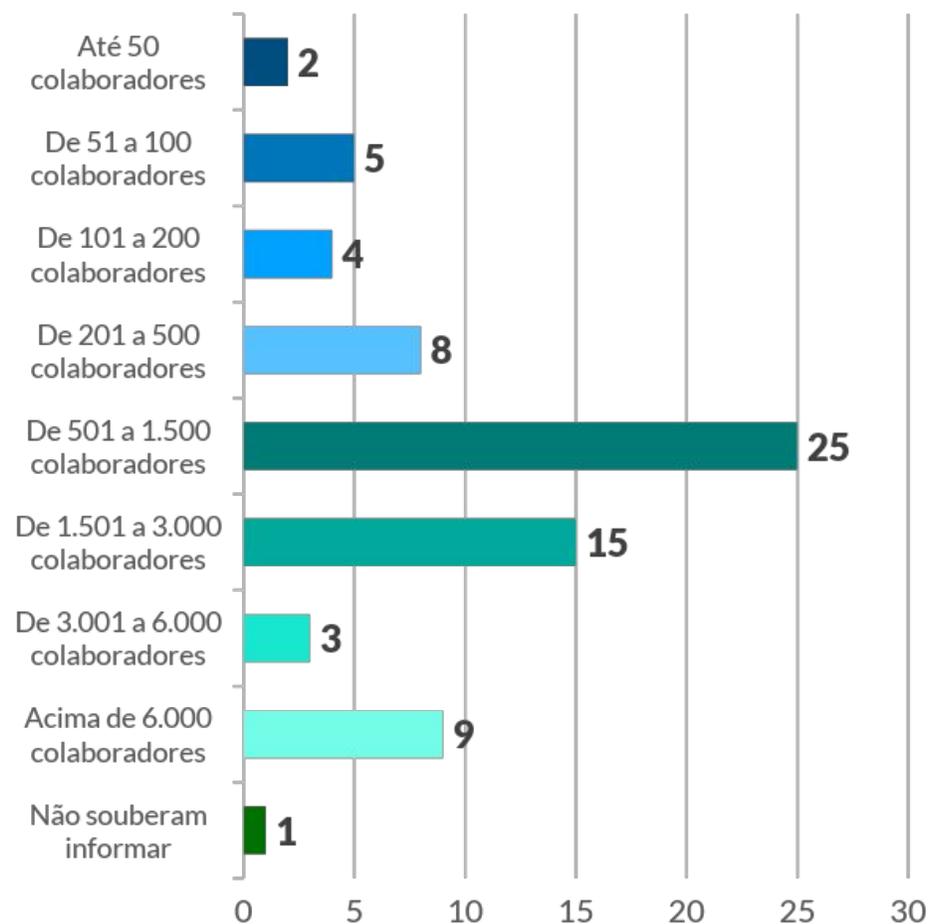
Destaca-se que, em tais redes, são ofertados e prestados serviços em leitos de unidade de tratamento intensivo (adulto, pediátrico e neonatal).

Hospitais por estado



A pesquisa recebeu respostas de hospitais de 12 estados brasileiros, mas a maioria se concentrou na região Sudeste, especialmente no Estado de São Paulo.

Número de colaboradores, inclusive terceirizados

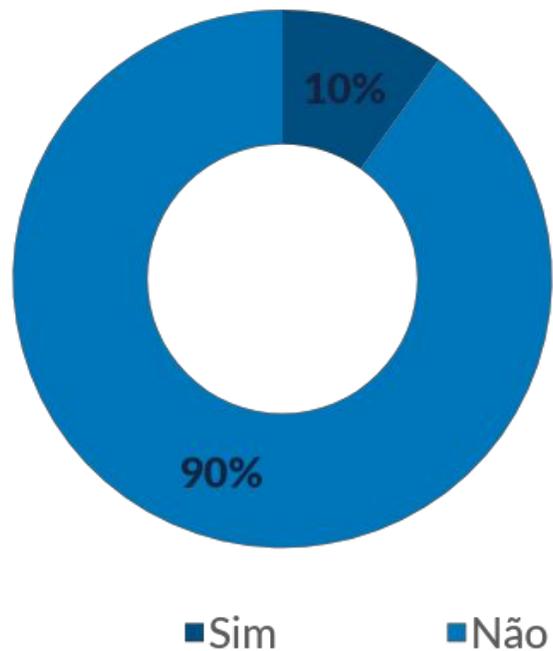


A pesquisa ratifica que os hospitais geram emprego e renda, inclusive empregos indiretos, que impactam na cadeia produtiva de valor da área de saúde.

Os hospitais são equipamentos relevantes e estratégicos para as políticas públicas de:

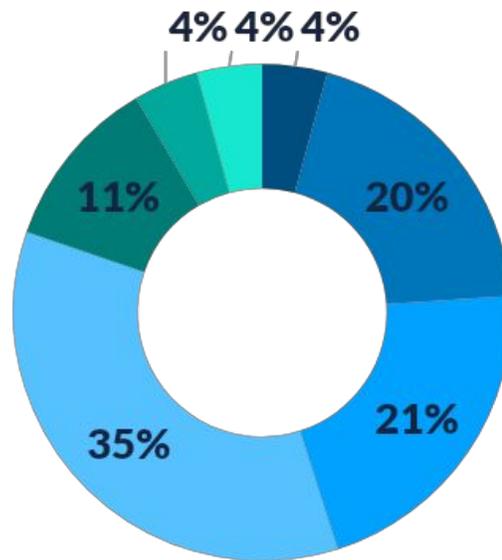
- Saúde;
- Assistência Social;
- Educação;
- Econômica.

Único hospital da cidade



Apenas 9,9% corresponde ao único hospital da cidade.

Número de leitos

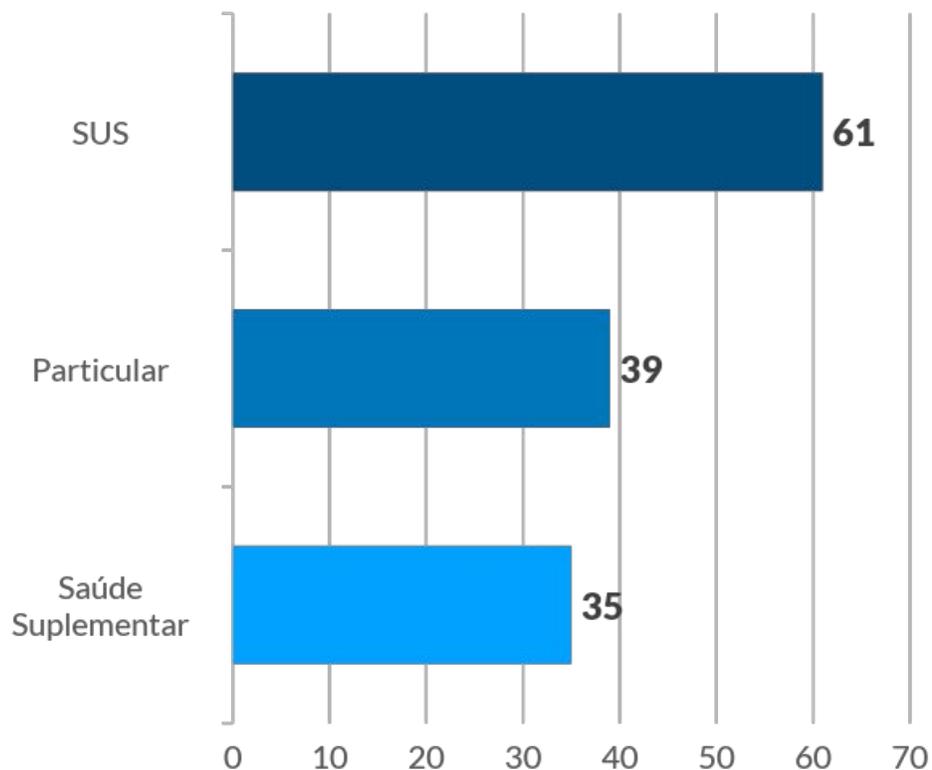


- Até 50 leitos
- De 51 a 100 leitos
- De 101 a 200 leitos
- De 201 a 500 leitos
- De 501 a 1.000 leitos
- De 1.001 a 2.000 leitos
- Acima de 2.000 leitos

76% dos leitos estão em hospitais de médio porte.

19,7% são de leitos em hospitais de grande porte.

Perfil do Usuário Atendido

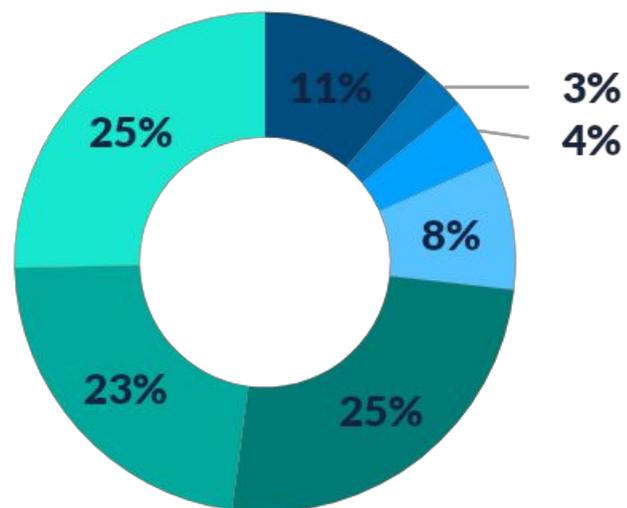


A maioria dos usuários (ou clientes) são do Sistema Único de Saúde (SUS).

Evidencia-se que os hospitais também atendem a particulares e a usuários de planos de saúde.

O atendimento não SUS pode proporcionar receitas significativas para a sustentabilidade econômica.

Percentual de internação ao SUS

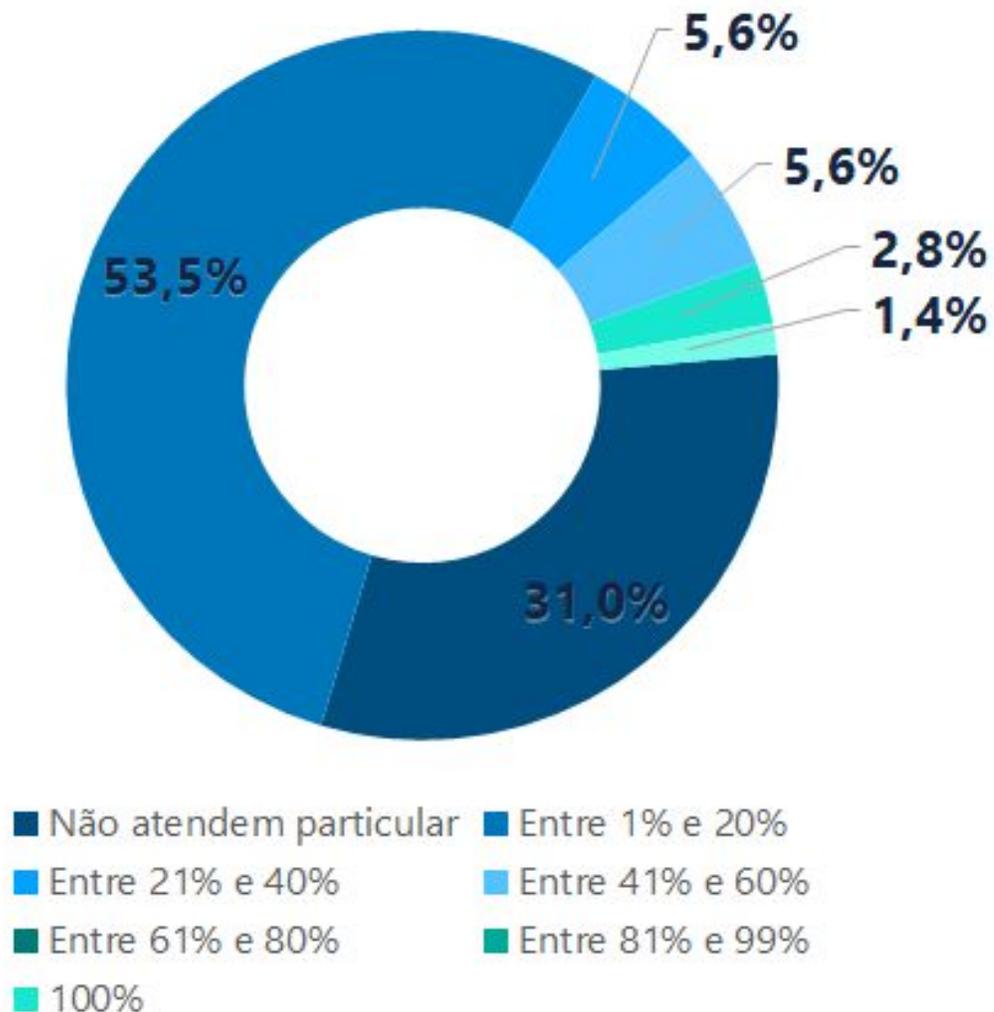


- Não atendem SUS
- Entre 1% e 20%
- Entre 21% e 40%
- Entre 41% e 60%
- Entre 61% e 80%
- Entre 81% e 99%
- 100%

+ de 70% correspondem à variação entre 61% e 100% de internação para o SUS.

Apenas 11,3% dos participantes não realizam internamentos ao SUS.

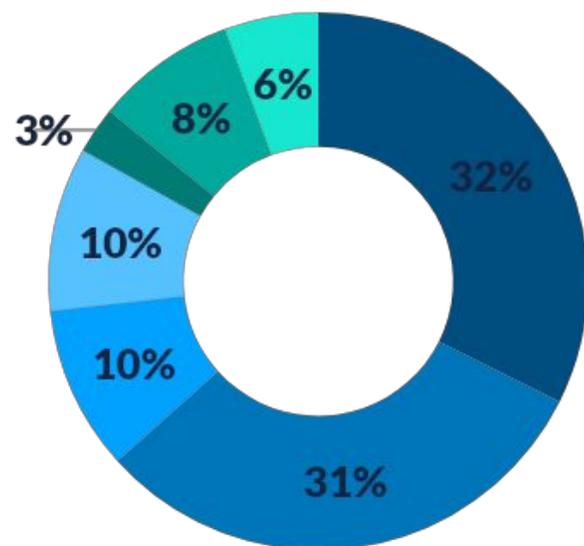
Percentual de internação particular



31% não realizam internações particulares.

É relativamente baixa a faixa de atendimento desse público nos hospitais, cabendo refletir a respeito das oportunidades desse público para o setor saúde.

Percentual de internação saúde suplementar

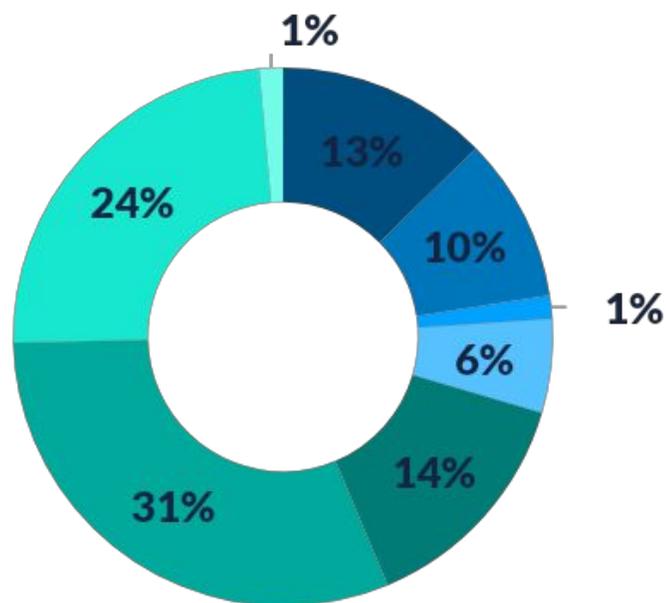


- Não atendem a saúde suplementar
- Entre 1% e 20%
- Entre 21% e 40%
- Entre 41% e 60%
- Entre 61% e 80%
- Entre 81% e 100%
- Não souberam responder

32,4% não internam usuários da saúde suplementar, mas a maioria dos hospitais possui algum nível de atendimento para esse público.

Esse fator pode sugerir que os hospitais estão contratualizados com o SUS ou há baixa incidência de usuários da saúde suplementar nas localidades em que estão inseridos.

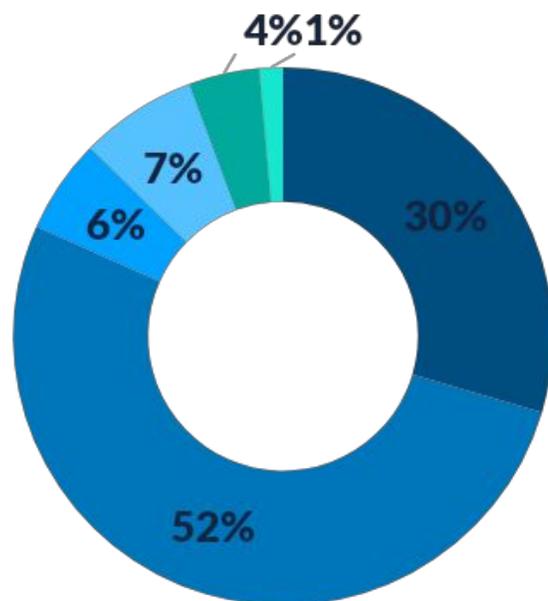
Percentual de atendimento ambulatorial ao SUS



14,1% dos participantes não atendem ambulatorialmente usuários do SUS ou não souberam responder sobre este quesito.

- Não atendem ambulatorialmente usuários do SUS
- Entre 1% e 20%
- Entre 21% e 40%
- Entre 41% e 60%
- Entre 61% e 80%
- Entre 81% e 99%
- 100%

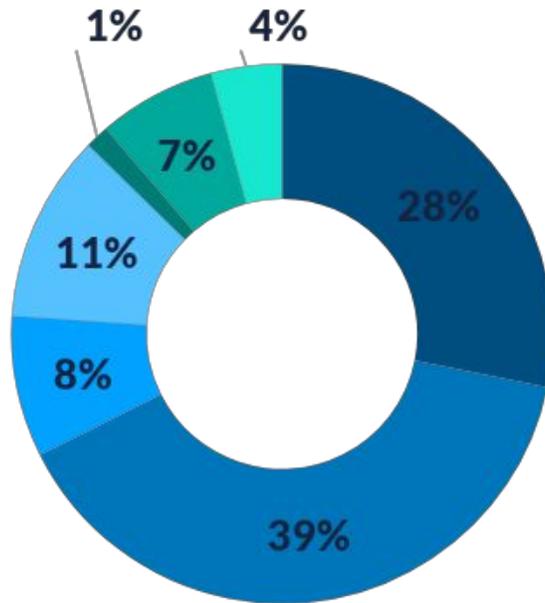
Percentual de atendimento ambulatorio particular



68,9% dos participantes atendem clientes particulares, mas desse percentual, 52,1% não ultrapassam a faixa de 20% de atendimento ambulatorial particular.

- Não atendem ambulatorio particular
- Entre 1% e 20%
- Entre 21% e 40%
- Entre 41% e 60%
- Entre 61% e 80%
- Entre 81% e 100%
- Não souberam responder

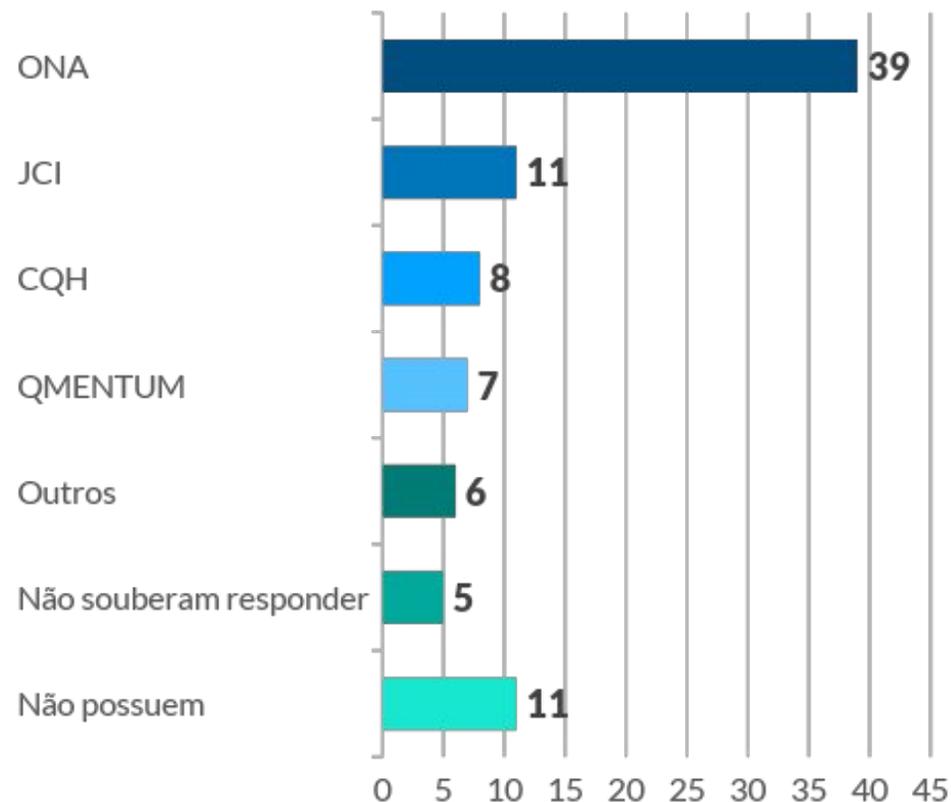
Percentual de atendimento ambulatorio saúde complementar



- Não atendem ambulatorio da saúde complementar
- Entre 1% e 20%
- Entre 21% e 40%
- Entre 41% e 60%
- Entre 61% e 80%
- Entre 81% e 100%
- Não souberam responder

67,6% dos serviços de saúde atendem ambulatorialmente usuários da saúde suplementar (planos de saúde), dos quais 39,4% não ultrapassam 20% dos atendimentos para essa categoria.

Certificações do hospital para a qualidade assistencial

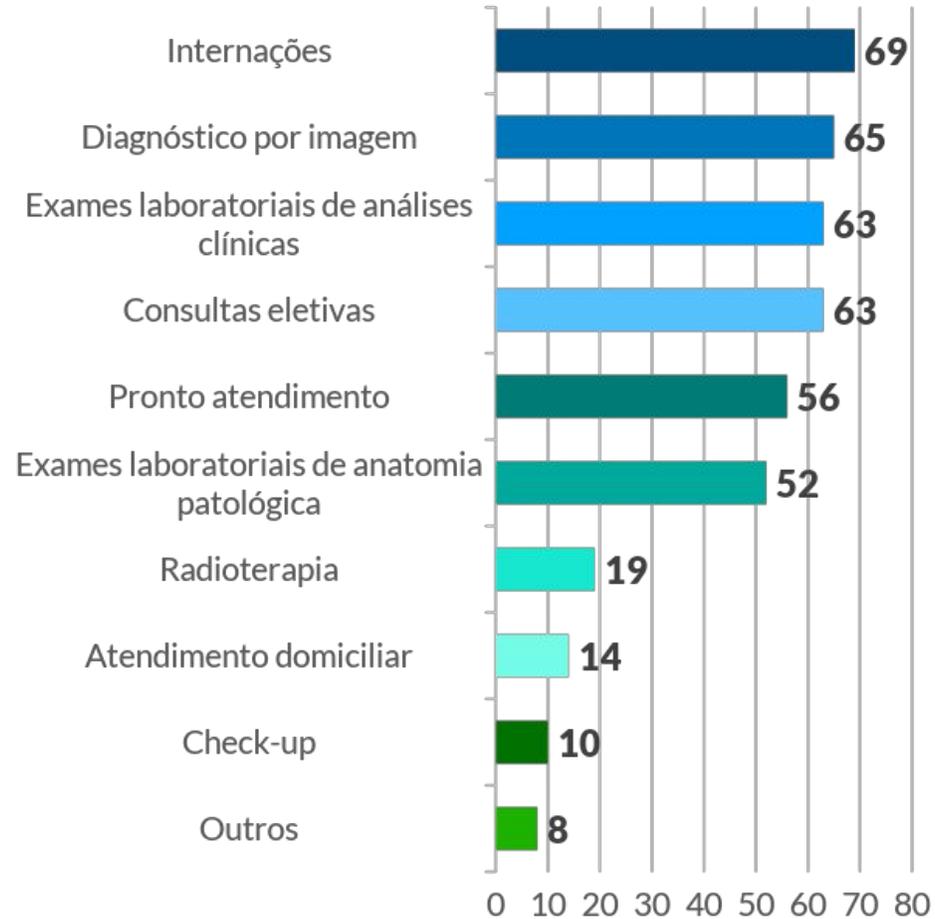


+ de 80% dos hospitais são certificados com foco na qualidade assistencial dos serviços.

Esse indicador evidencia níveis de atenção e interesse quanto a:

- segurança aos pacientes;
- diferencial competitivo;
- fidelização de clientes;
- ambiente favorável para o exercício profissional.

Tipos de atendimento

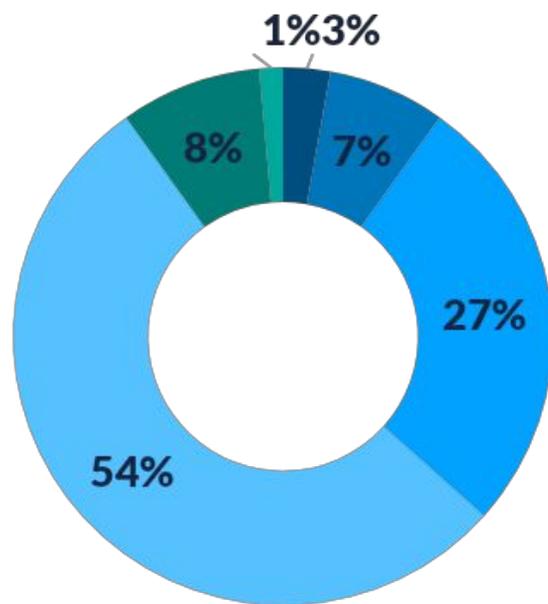


Observa-se diversificação de serviços, inclusive em alta complexidade em radioterapia.

Sobre a

Pandemia Covid-19

Média de ocupação do hospital antes da pandemia

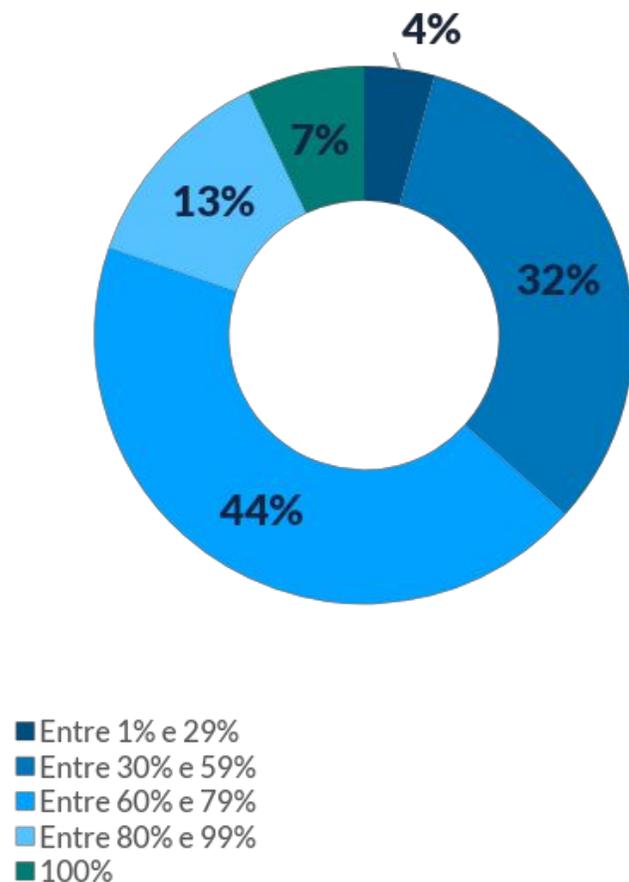


53,5% dos hospitais com média de ocupação entre 80% e 99%.

9,8% com média de ocupação abaixo de 60%.

- Entre 1% e 29%
- Entre 30% e 59%
- Entre 60% e 79%
- Entre 80% e 99%
- 100%
- Não souberam responder

Média de ocupação do hospital durante a pandemia

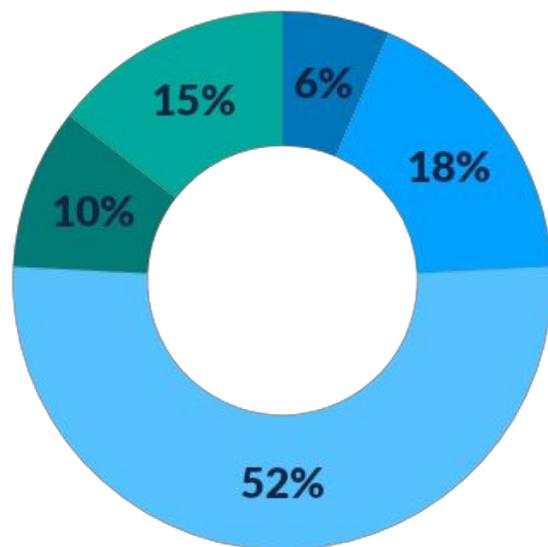


12,7% dos hospitais com média de ocupação entre 80% e 99%.

36,6% com média de ocupação abaixo de 60%.

Observa-se considerável precarização nos indicadores de ocupação, considerando o período anterior *versus* ao da pandemia.

Média de ocupação da UTI antes da pandemia

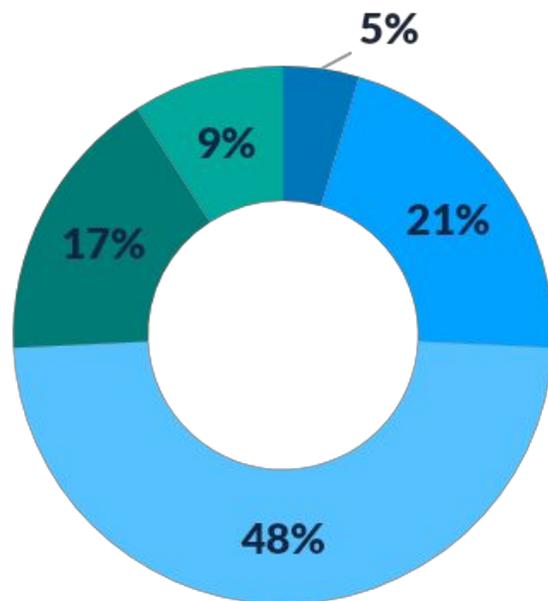


- Entre 1% e 29%
- Entre 30% e 59%
- Entre 60% e 79%
- Entre 80% e 99%
- 100%
- Não souberam responder

51,6% dos hospitais com média de ocupação variando entre 80% e 99%.

9,7% dos hospitais com média de ocupação de 100%.

Média de ocupação da UTI durante a pandemia



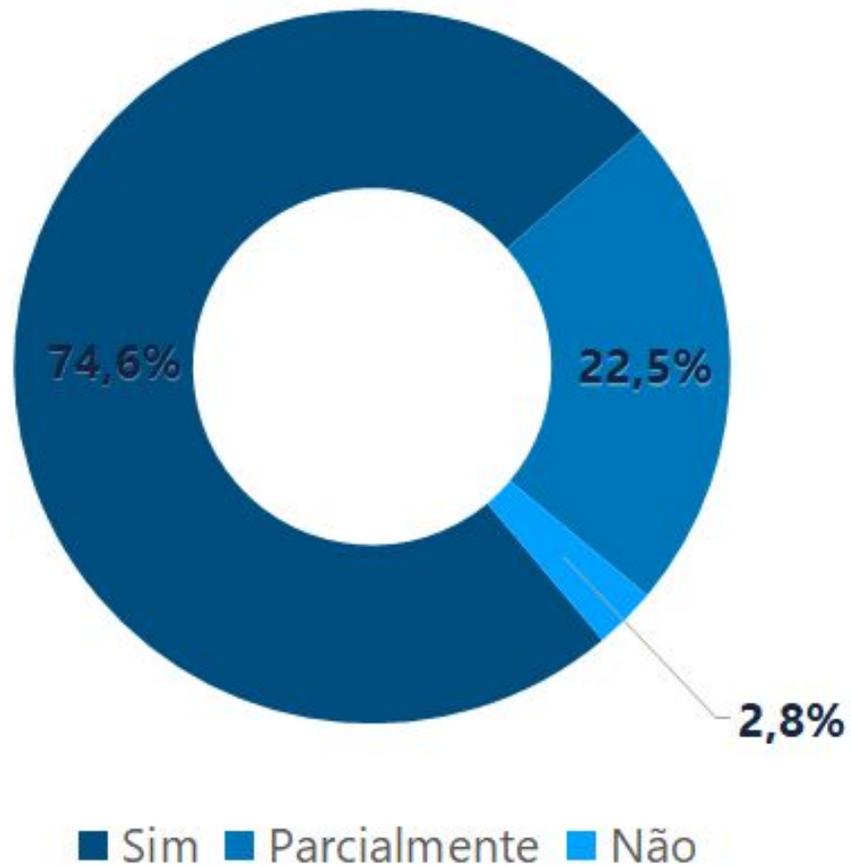
- Entre 1% e 29%
- Entre 30% e 59%
- Entre 60% e 79%
- Entre 80% e 99%
- 100%
- Não souberam responder

48,5% dos hospitais com média de ocupação variando entre 80% e 99%.

16,7% dos hospitais com média de ocupação de 100%.

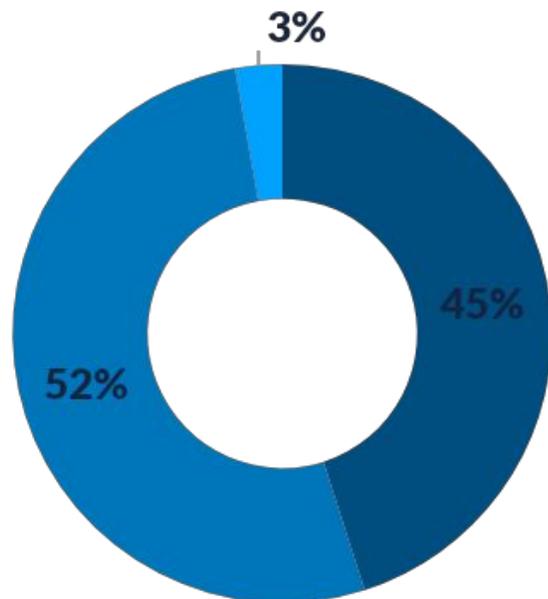
Evidencia-se aumento considerável na ocupação de leitos de UTI.

Estrutura para atendimento de pacientes COVID-19



74,6% dos participantes estruturaram os serviços para atender acometidos pela COVID-19.

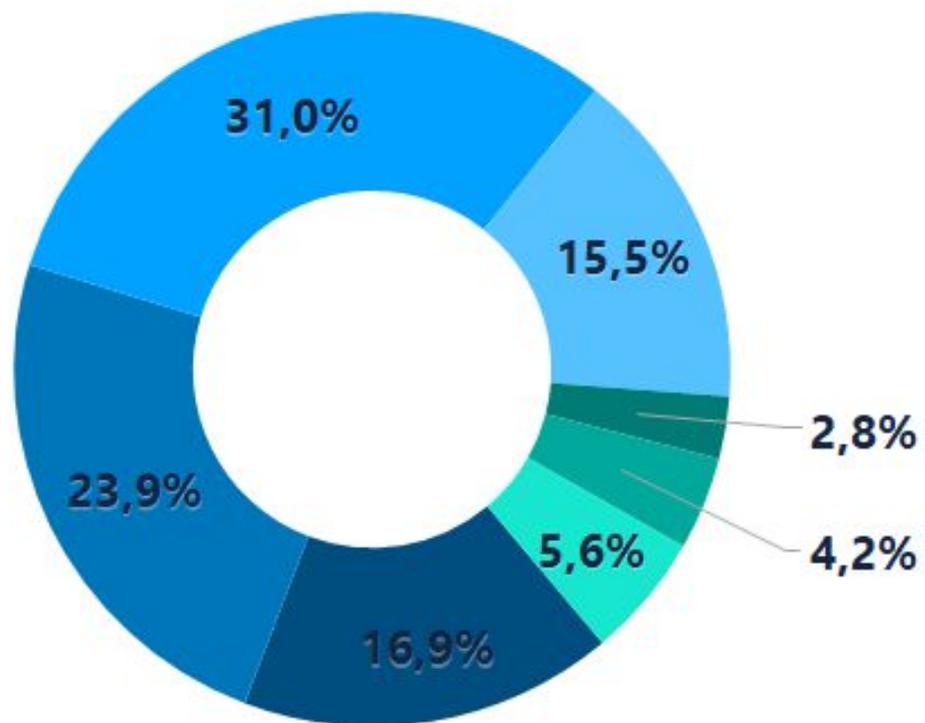
Atendimentos eletivos na pandemia



- Foram suspensos
- Suspensos parcialmente
- Permaneceram inalterados

2,8% dos participantes não tiveram serviços eletivos alterados (suspensos ou suspensos parcialmente).

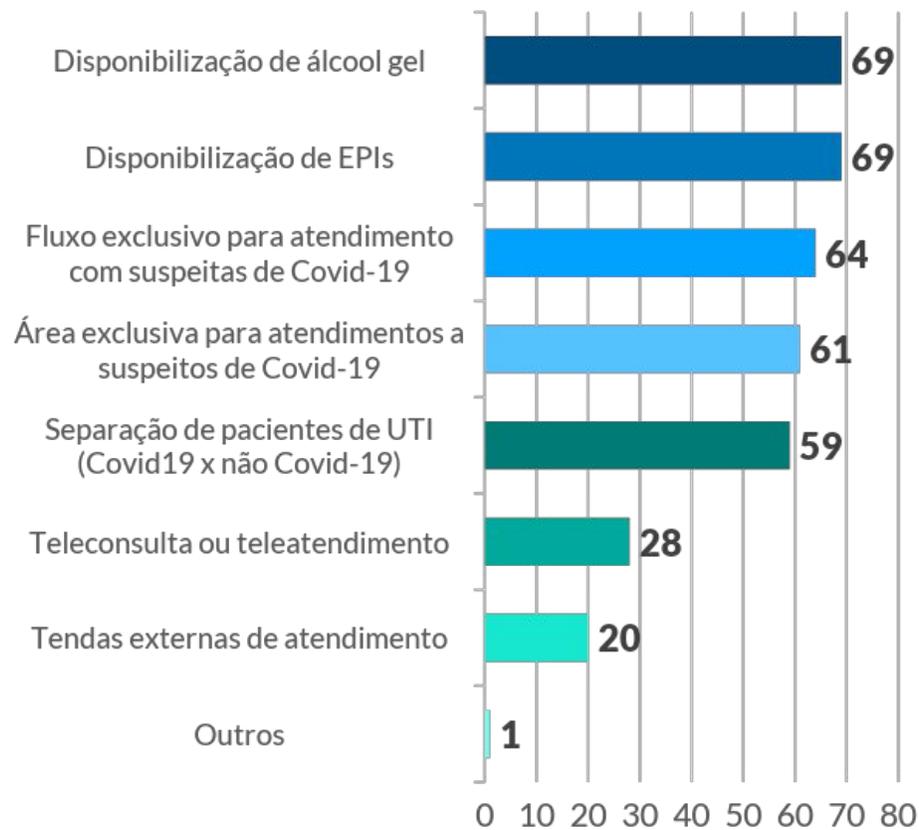
Redução no atendimento do hospital, devido à pandemia



Houve redução nos atendimentos hospitalares nos mais variados percentuais.

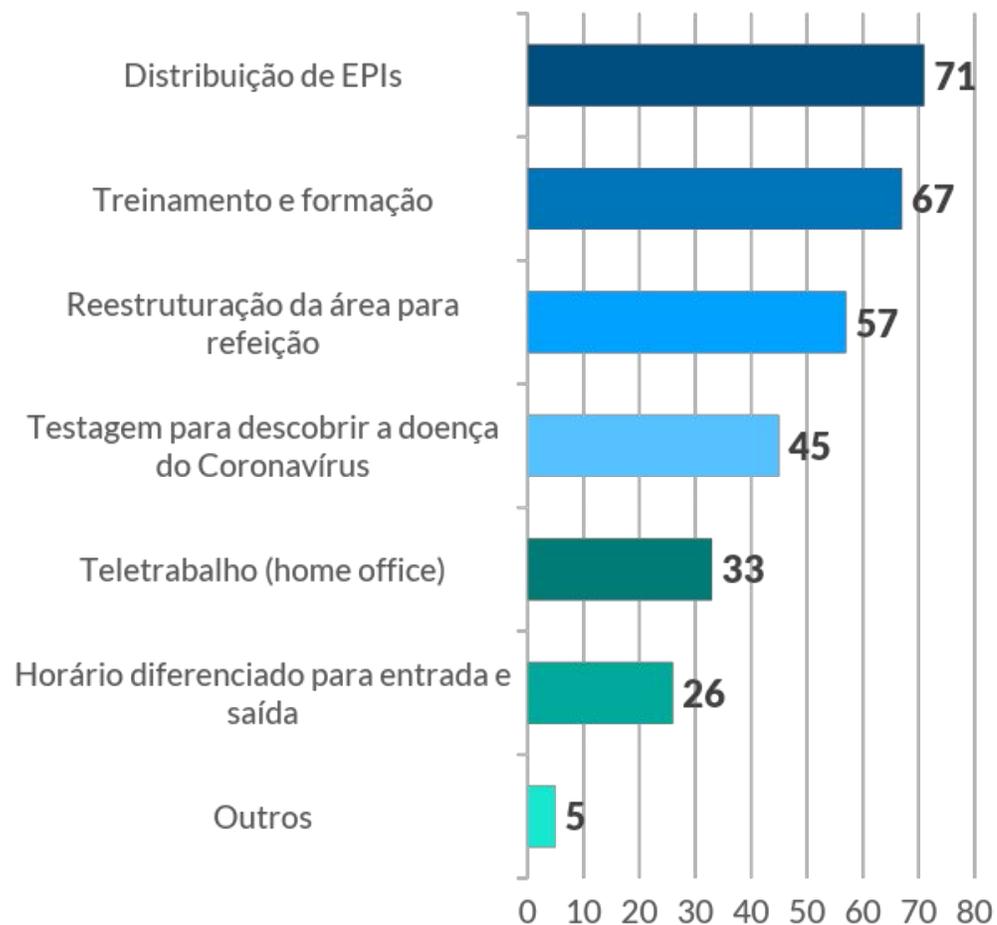
Destaca-se que, em 46,5% dos hospitais, a redução variou entre 51% e 85%.

Medidas de segurança para atendimento dos pacientes



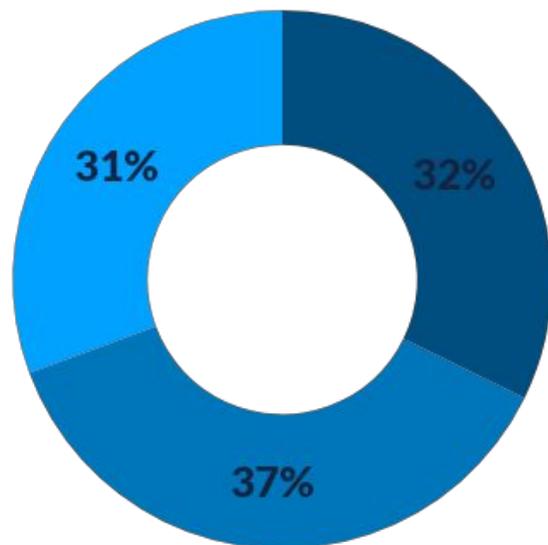
Os serviços de saúde adotaram um conjunto de medidas para os atendimentos aos pacientes que devem ter majorado os seus custos.

Medidas de segurança para os colaboradores



Identificam-se medidas de segurança voltadas aos colaboradores, inclusive teletrabalho e escala diferenciada de serviços.

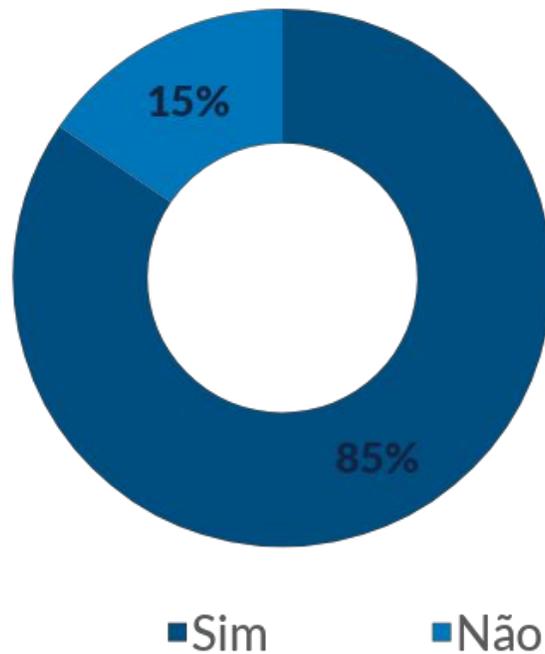
Ampliação de leitos para atendimento a COVID-19



- Sim
- Não
- Não souberam responder

32,3% dos hospitais ampliaram leitos para atender aos acometidos pela COVID-19.

Alteração na estrutura para atendimento a COVID-19

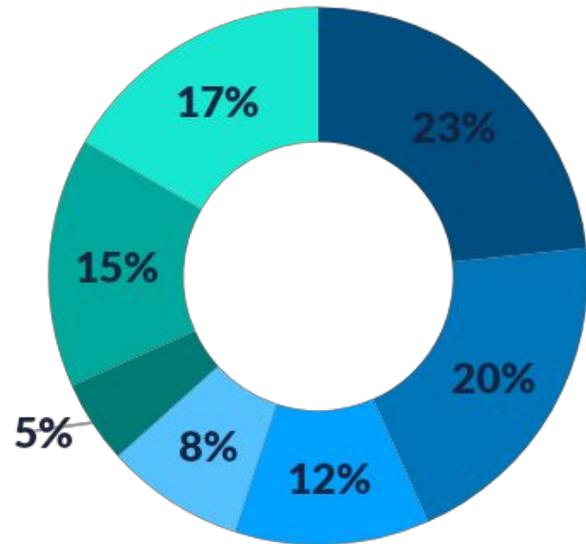


84,5% dos serviços de saúde promoveram alteração na estrutura em função da COVID-19.

Sobre a

Infraestrutura

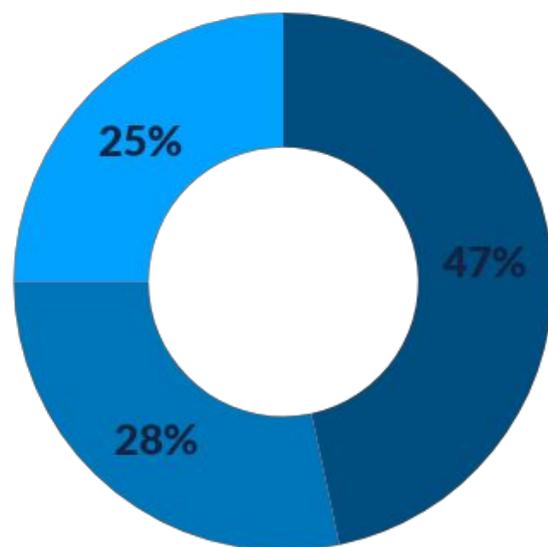
Número de leitos ampliados devido à pandemia



- 1 a 10 leitos
- 11 a 20 leitos
- 21 a 30 leitos
- 31 a 40 leitos
- 41 a 50 leitos
- Acima de 50 leitos
- Não souberam responder

83,3% dos hospitais ampliaram leitos para atendimento da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

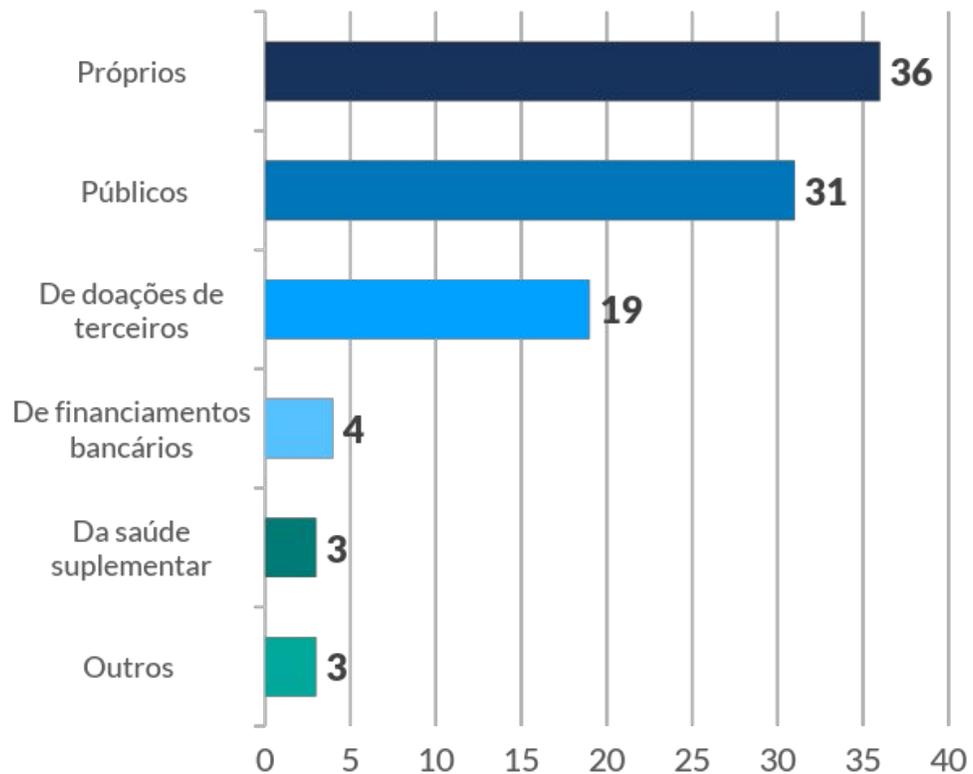
Leitos ficarão permanentes após a pandemia



- Sim
- Não
- Não souberam responder

46,7% dos leitos ampliados na pandemia não serão desativados.

Ampliação de Leitos ocorreu com recursos



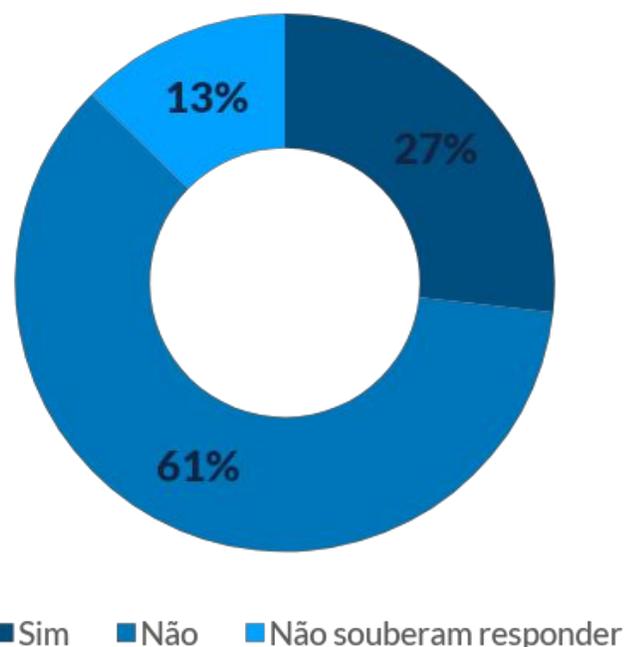
32,39% dos recursos para ampliação dos leitos vieram do poder público.

37,5% dos participantes utilizaram recursos próprios para ampliar os leitos para o atendimento da COVID-19.

Sobre

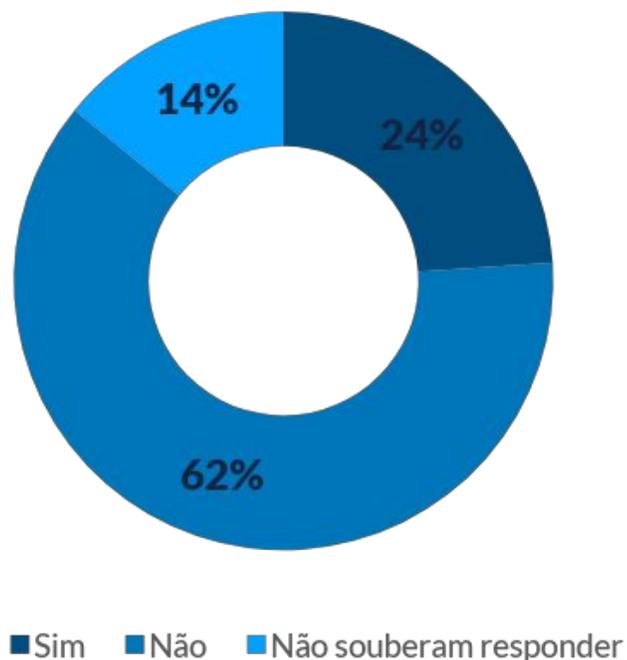
Ensino e Pesquisa

Desenvolvimento no hospital de pesquisa para Covid-19



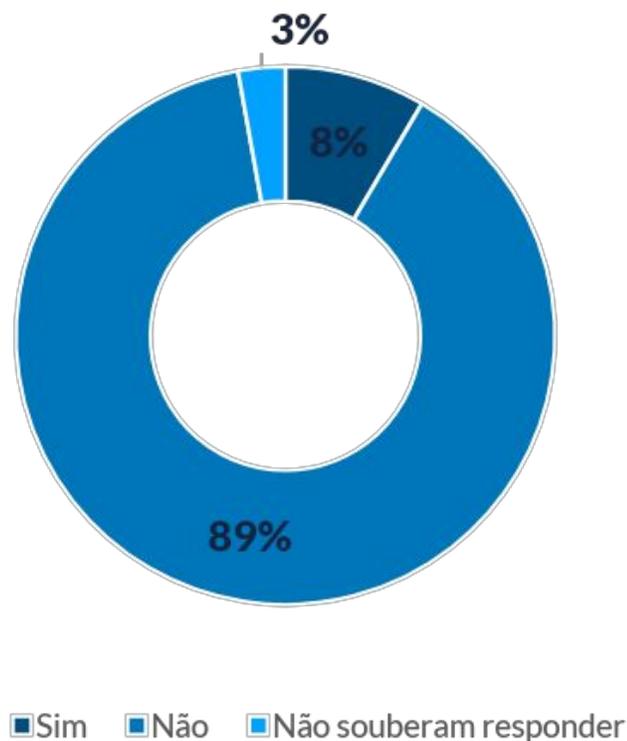
60,6% dos hospitais não estão desenvolvendo pesquisa para COVID-19.

Participação da instituição na pesquisa para Covid-19



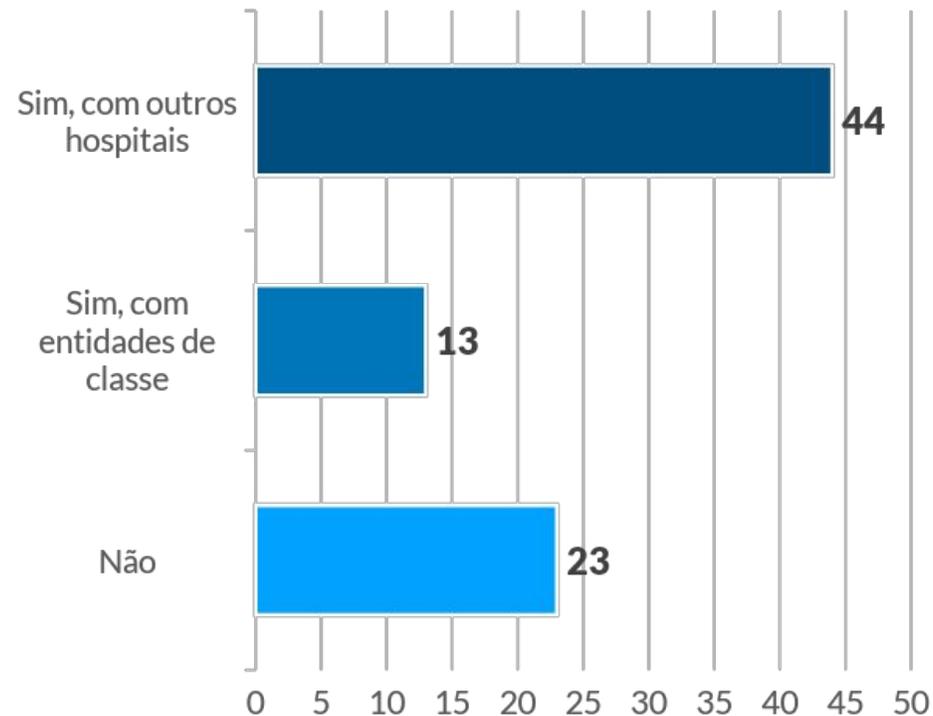
62% dos hospitais não está participando de pesquisa para COVID-19.

Participação do hospital na testagem de vacinas para COVID-19



8,5% dos hospitais participa na testagem de vacinas para COVID-19.

O Hospital compartilha aprendizados com a COVID-19

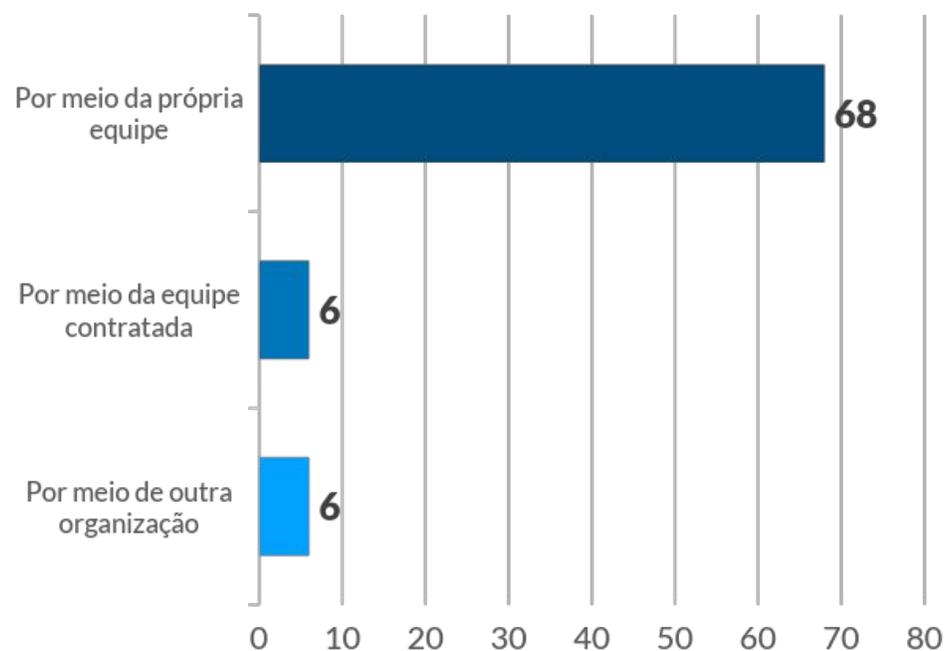


71,25% dos hospitais compartilham aprendizados sobre a COVID-19 com outros hospitais ou outras entidades de classe.

Sobre as

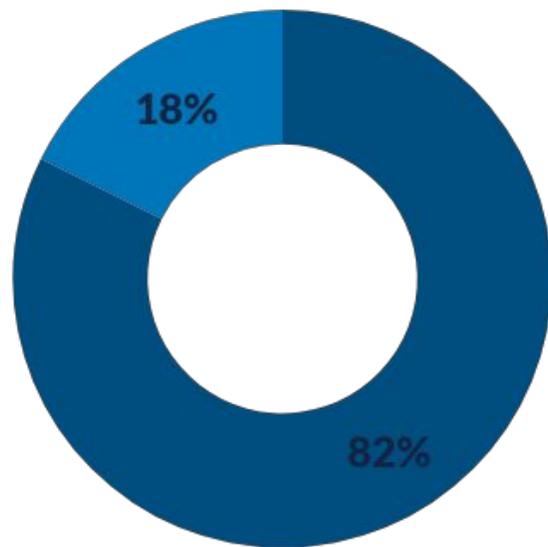
Ações para Colaboradores

Formas de capacitação dos colaboradores



85% das instituições de saúde capacitaram os colaboradores por meio da própria equipe.

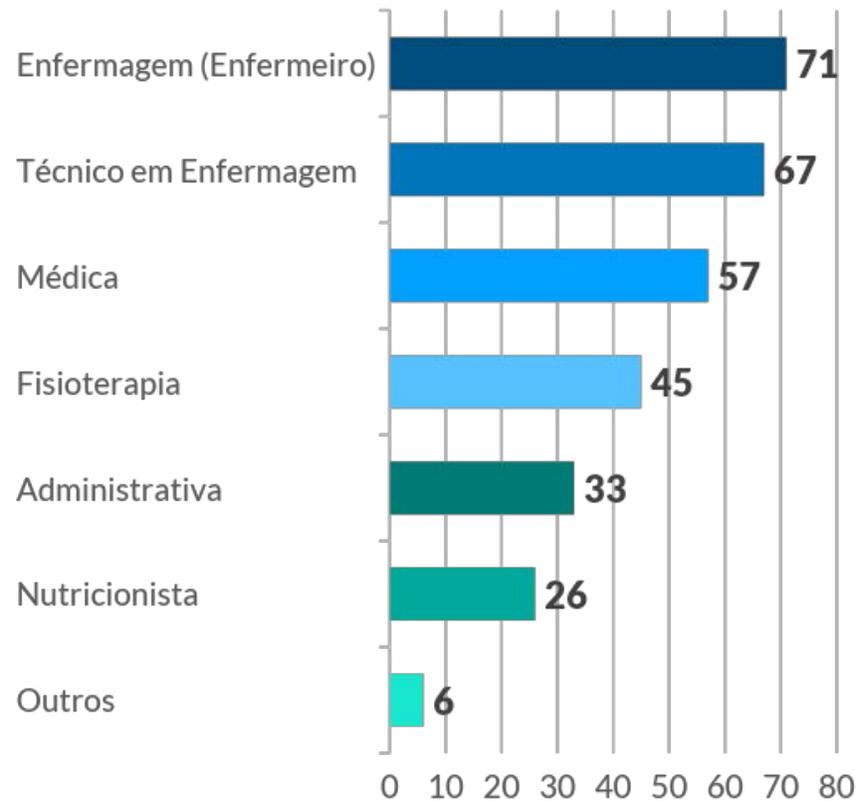
Houve ampliação de colaboradores



■ Sim ■ Não

+ de 80% dos equipamentos de saúde ampliaram o quantitativo de colaboradores.

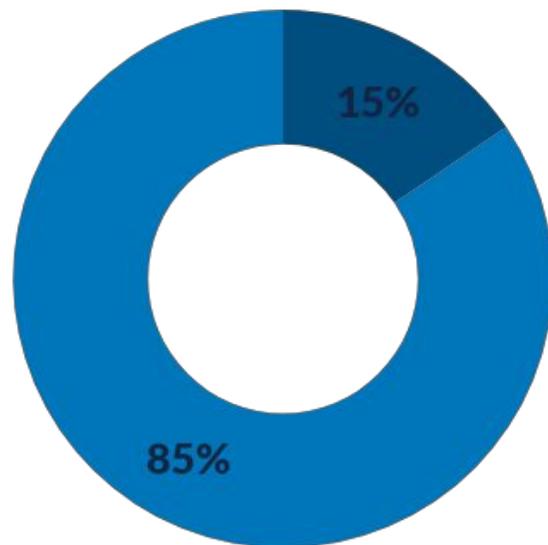
Se SIM, em qual categoria?



78,69% da ampliação de colaboradores ocorreu para equipes que atuam diretamente na assistência ao paciente.

45,24% da ampliação foi para equipe de enfermagem.

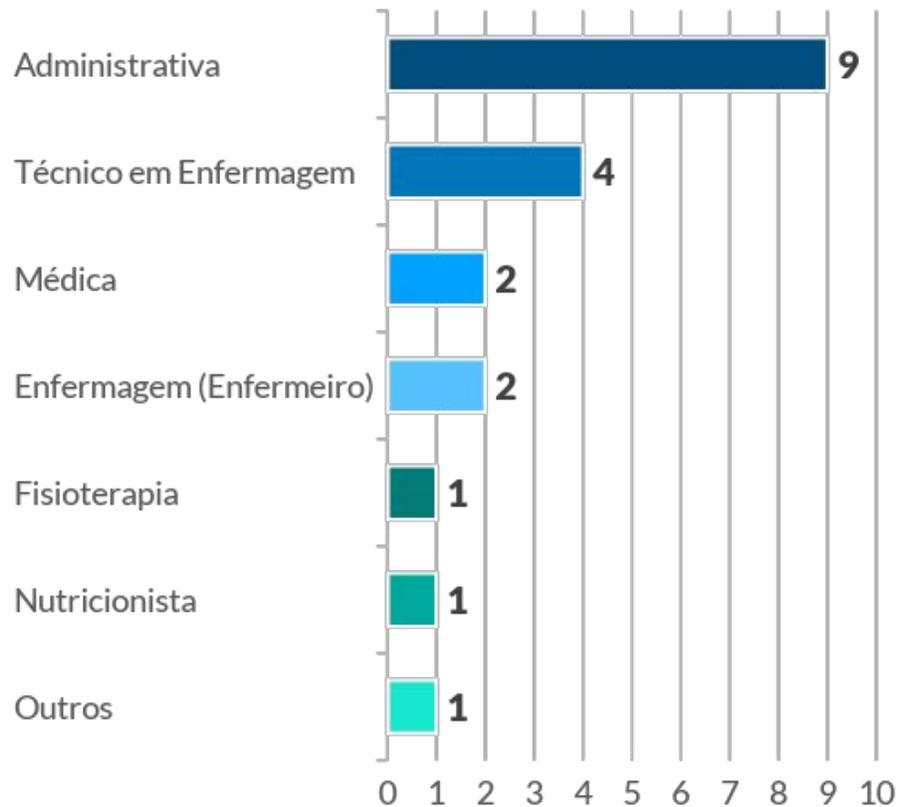
Houve redução de colaboradores



■ Sim ■ Não

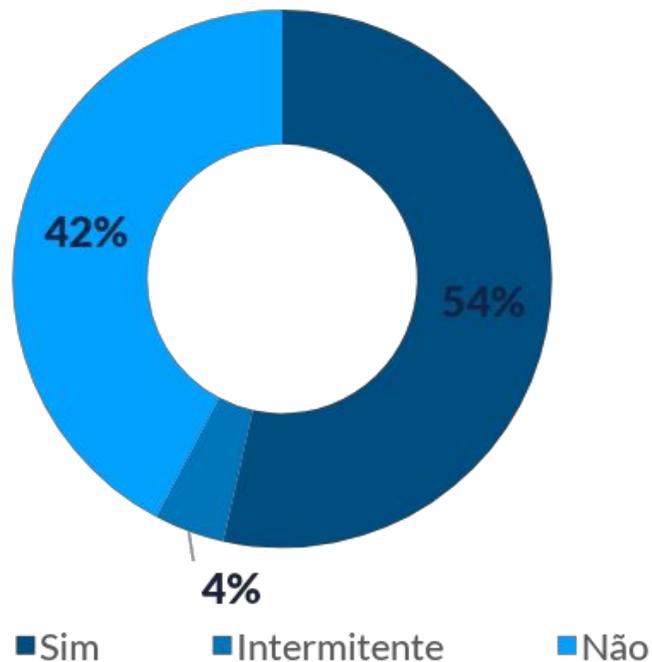
15,5% dos hospitais reduziram o número de colaboradores.

Se SIM, em qual categoria?



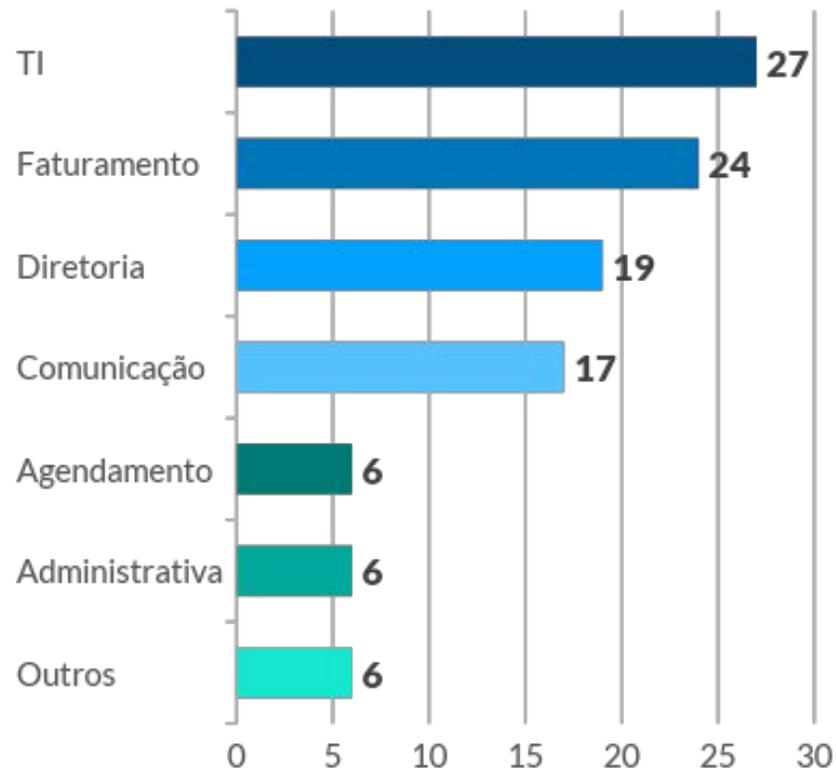
Considerando a redução de colaboradores com base na pergunta anterior, evidencia-se que a redução teve ênfase na área administrativa.

O Hospital implantou o home office?



57,7% implantaram o teletrabalho “total” ou “intermitente”.

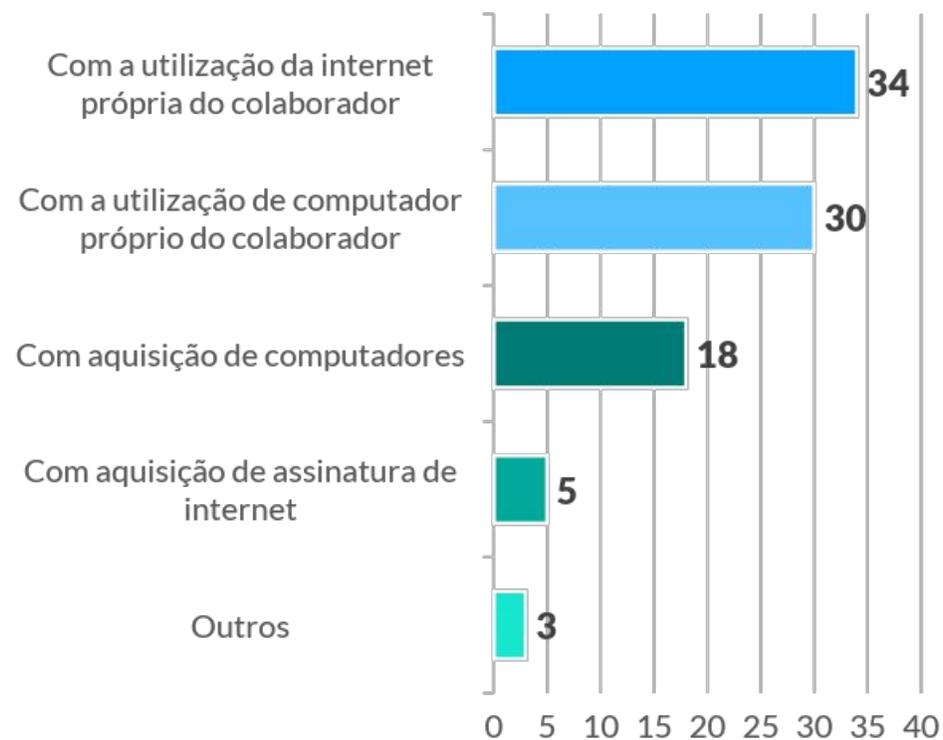
Se SIM, em qual área?



48,57% das áreas em teletrabalho foram as de TI e Faturamento.

Observa-se que 18% da diretoria dos hospitais ficou em home office.

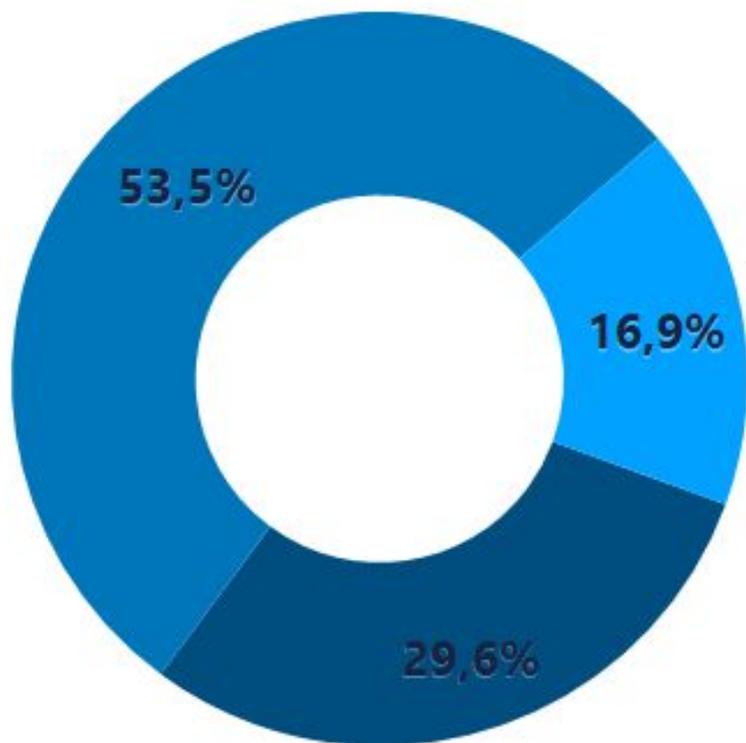
Como se estruturou o home office?



90,71% do home office foi estruturado com a utilização de internet ou computador do/a próprio/a colaborador(a).

Deve ser observado esse ponto de atenção devido às questões trabalhistas.

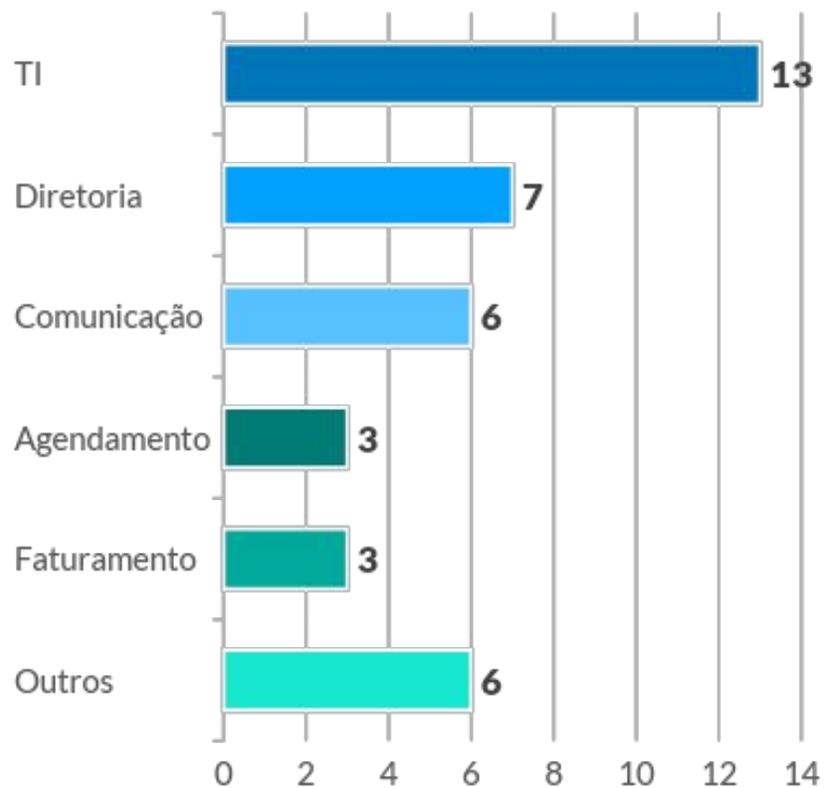
Acredita que o home office se manterá em algumas atividades após a pandemia?



■ Sim ■ Não ■ Não souberam responder

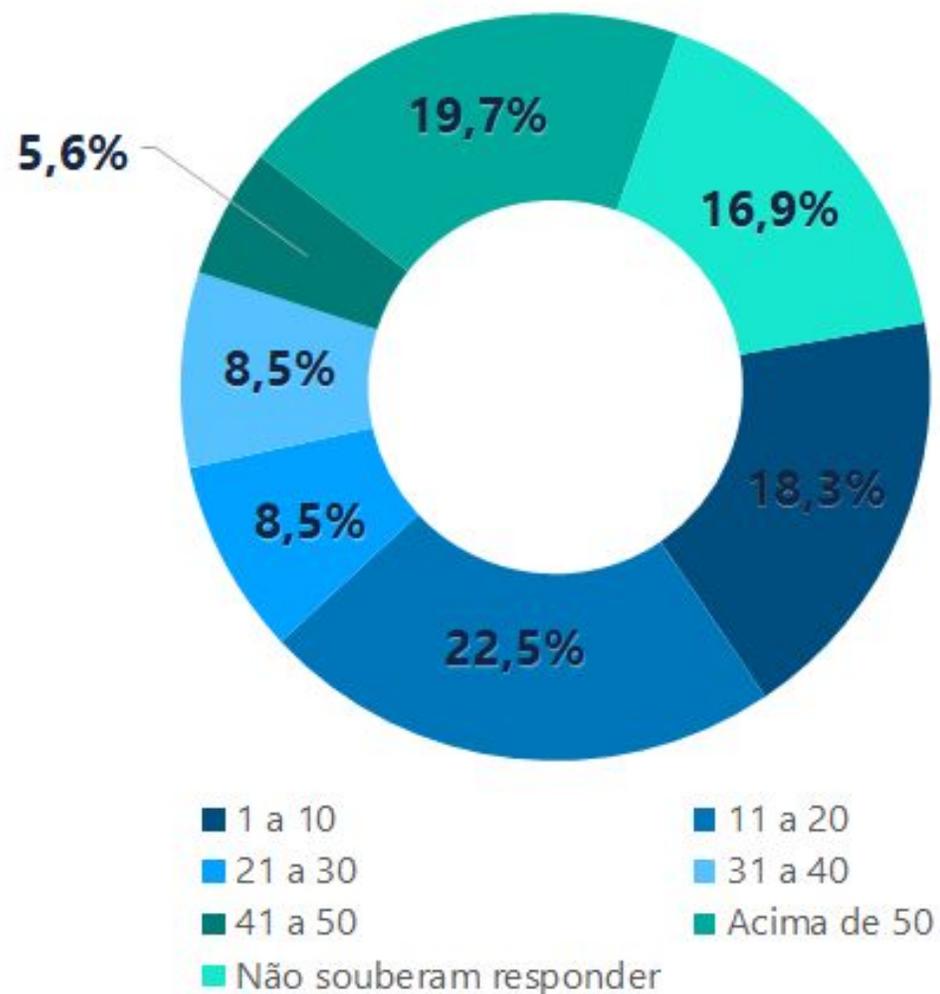
53,5% acreditam que o teletrabalho não será mantido após a pandemia.

Se SIM, qual área permanecerá em home office?



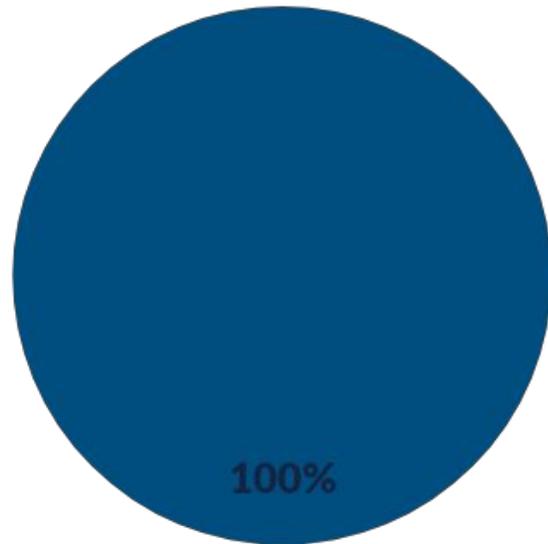
34,21% acredita que a área de TI permanecerá em home office.

Número de colaboradores em grupo de risco afastados



Observa-se que a maioria dos hospitais afastaram colaboradores em grupo de risco.

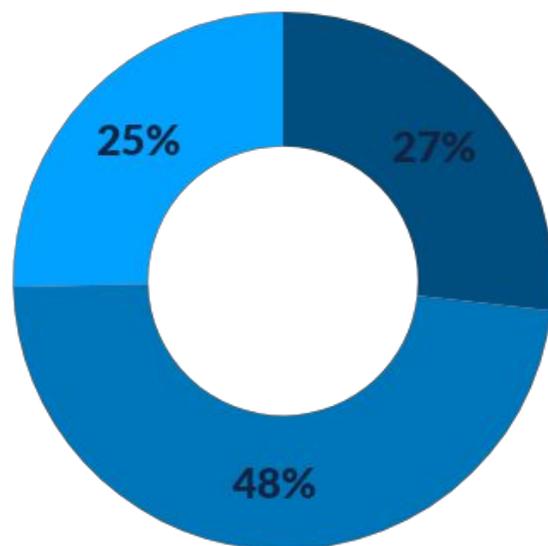
O hospital teve, nos últimos 5 meses, colaboradores contaminados com a COVID-19



- Sim
- Não
- Não souberam responder

100% dos hospitais tiveram colaboradores afastados acometidos pela COVID-19.

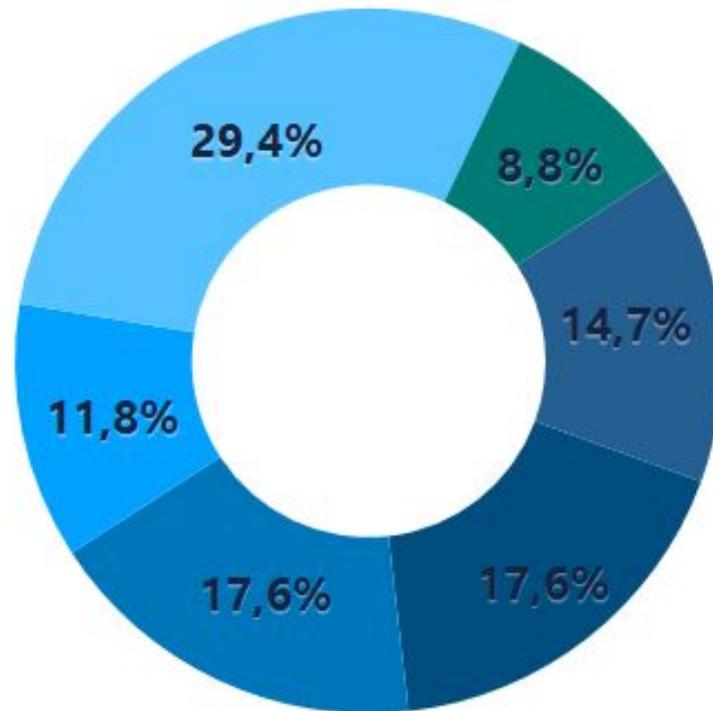
A notificação de contaminação foi como doença ocupacional?



- Sim
- Não
- Não souberam responder

47,9% da contaminação não foi notificada como doença ocupacional.

Quando retornarão os atendimentos eletivos?



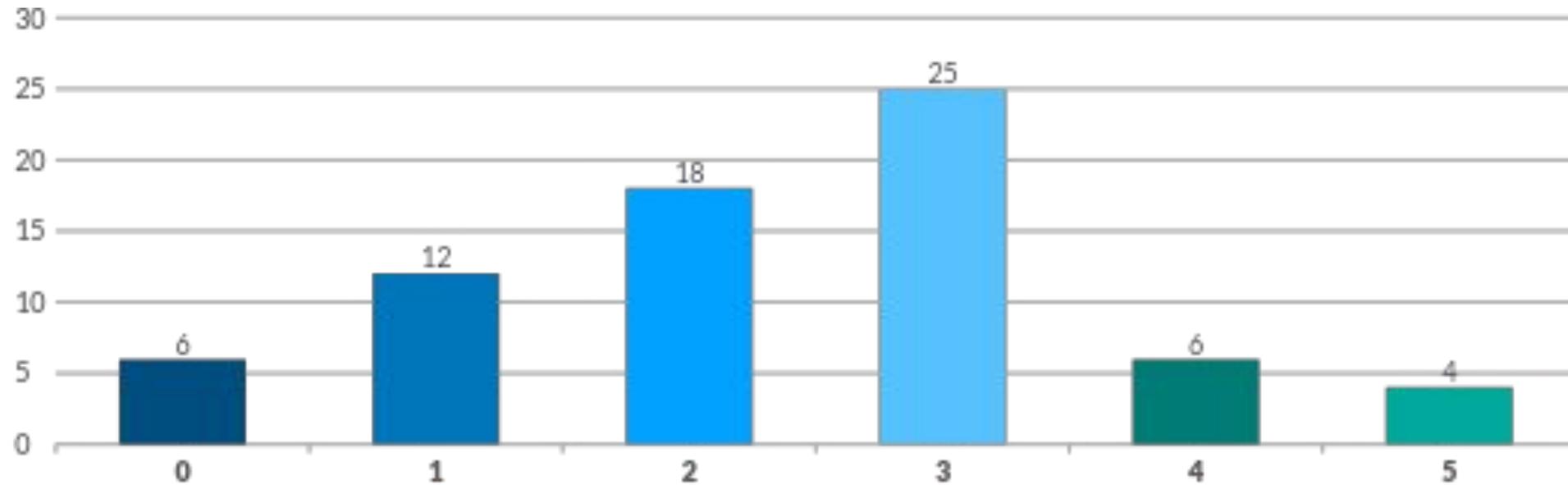
- Sem previsão de retorno
- Retornará em 1 mês
- Retornará em até 3 meses
- Já retornaram
- Outros
- Não souberam responder

17,6% informou não ter previsão para o retorno dos atendimentos eletivos.

Sobre

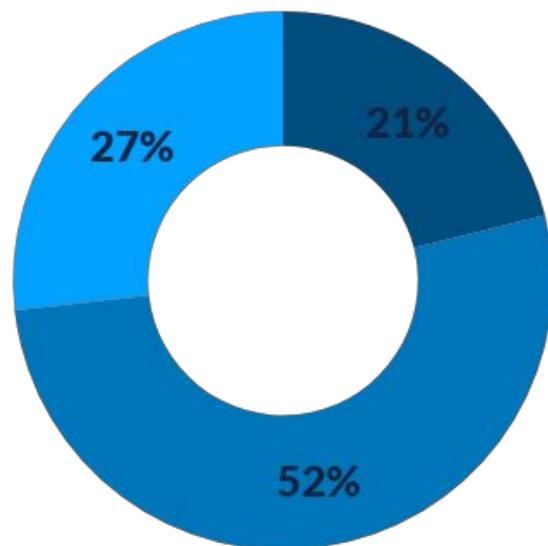
Finanças e Custos

Impacto financeiro no período da pandemia (0, muito negativo e 5, muito positivo)



Apenas 5,63% obtiveram elevado impacto financeiro.

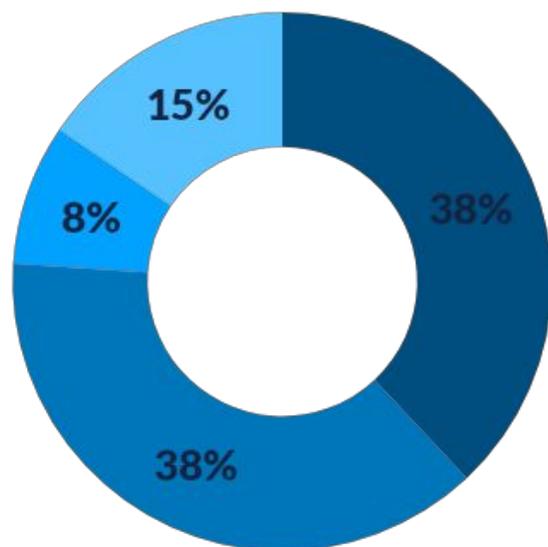
O Hospital pretende utilizar linha de crédito para o fluxo de caixa?



- Sim
- Não
- Não souberam responder

52,1% dos hospitais não utilizarão alguma linha de crédito para o fluxo de caixa.

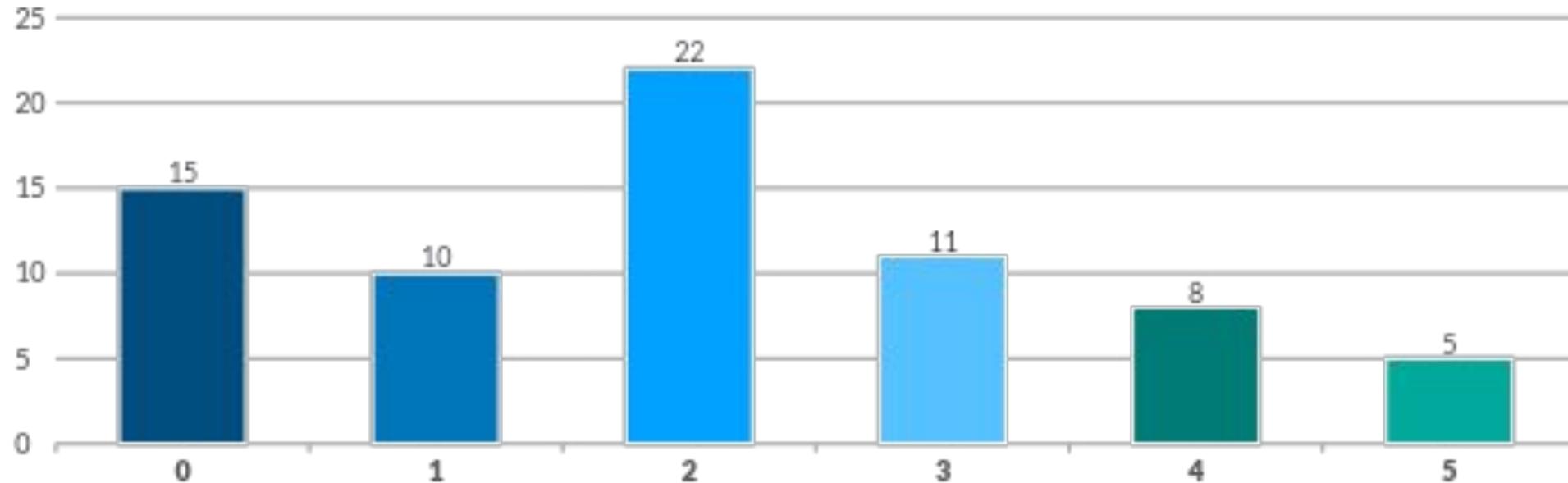
Repactuaram a contratualização com o gestor local do SUS



- Sim
- Não
- Não atendem SUS
- Não souberam responder

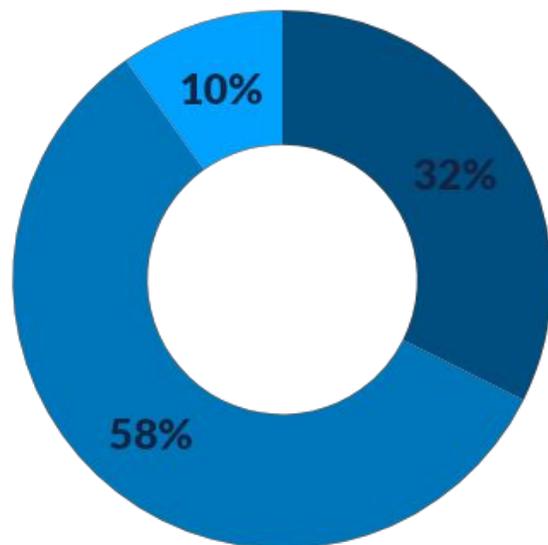
38% repactuaram a contratualização.

Grau de endividamento do Hospital na Pandemia (0, muito endividado e 5, pouco endividado)



35,21% se encontram em alto nível de endividamento.

Realizaram parceria com o plano de saúde para a manutenção dos atendimentos?



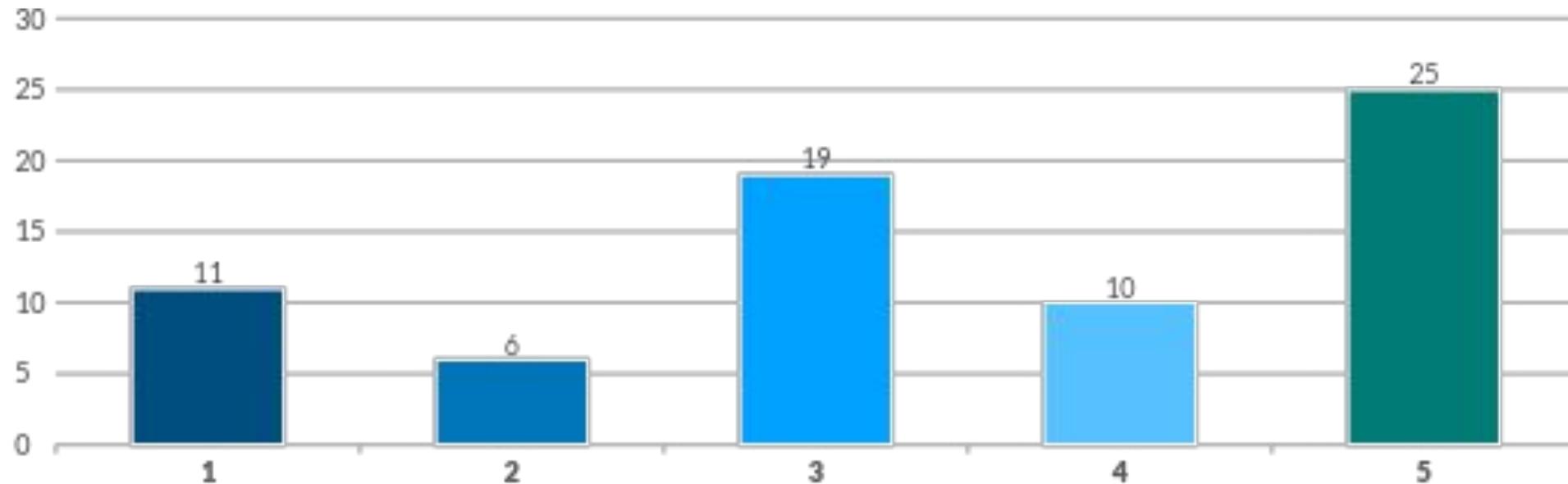
- Sim
- Não
- Não souberam responder

57,7% não realizaram parceria com as operadoras de plano de saúde para a manutenção dos serviços.

Observa-se que essa situação pode ter impactado negativamente nas finanças dos hospitais.

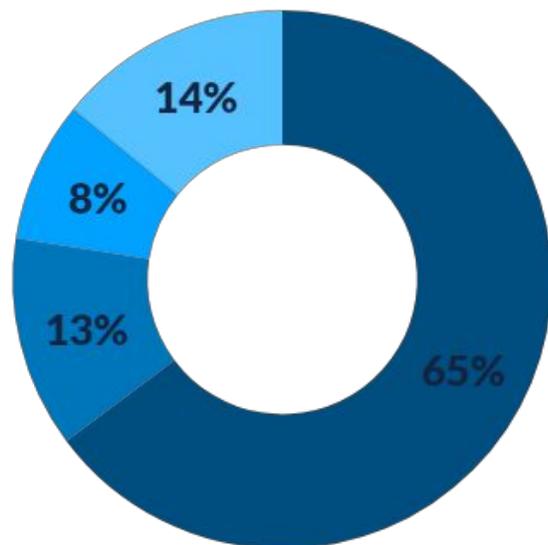
Há que se repensar a relação comercial com a saúde suplementar e o modelo de remuneração.

Os planos de saúde estão arcando com os pagamentos dentro do prazo? (1 minoria, 5 maioria)



35,21% informam que estão recebendo regularmente da saúde suplementar nos prazos pactuados.

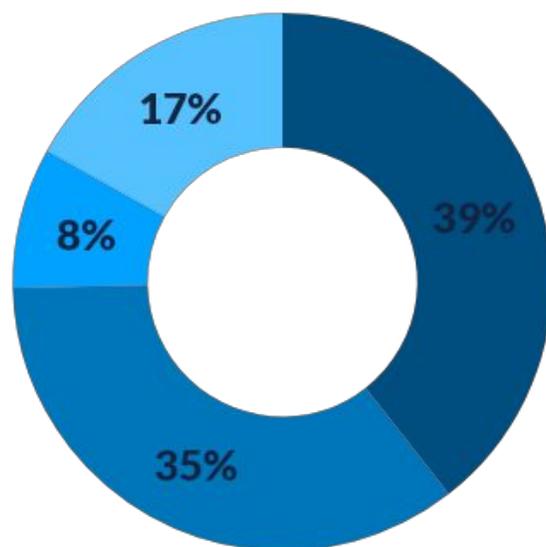
O Gestor do SUS tem repassado integralmente os valores da contratualização?



- Sim
- Não
- Não atendem ao SUS
- Não souberam responder

64,8% dos hospitais têm recebido integralmente os recursos pactuados na contratualização com o SUS.

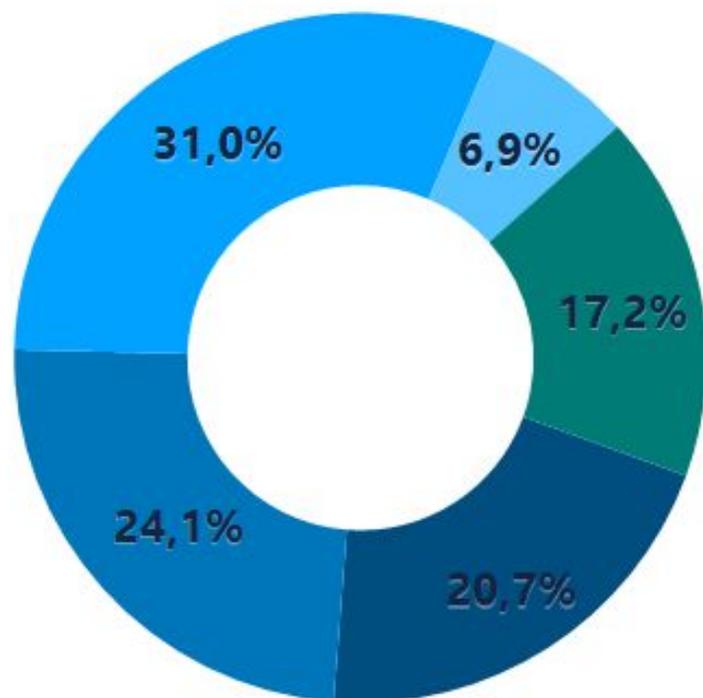
Receberam recursos extras sem contraprestação de serviço ao SUS?



- Sim
- Não
- Não atendem o SUS
- Não souberam responder

39,4% receberam verbas extras não atreladas às metas quantitativas e qualitativas estabelecidas na contratualização ou novas metas para a prestação de serviços.

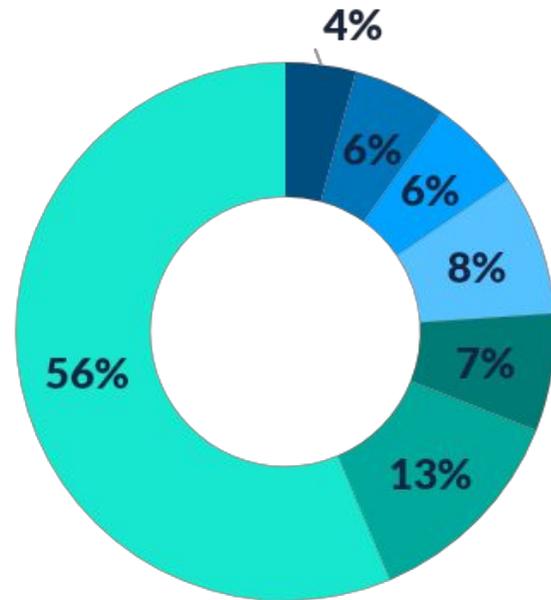
Se SIM, quanto impactou nas receitas?



- Até 5%
- 6% a 10%
- 11% a 20%
- 21% a 25%
- Acima de 25%

Os recursos extras impactaram positivamente no caixa dos hospitais.

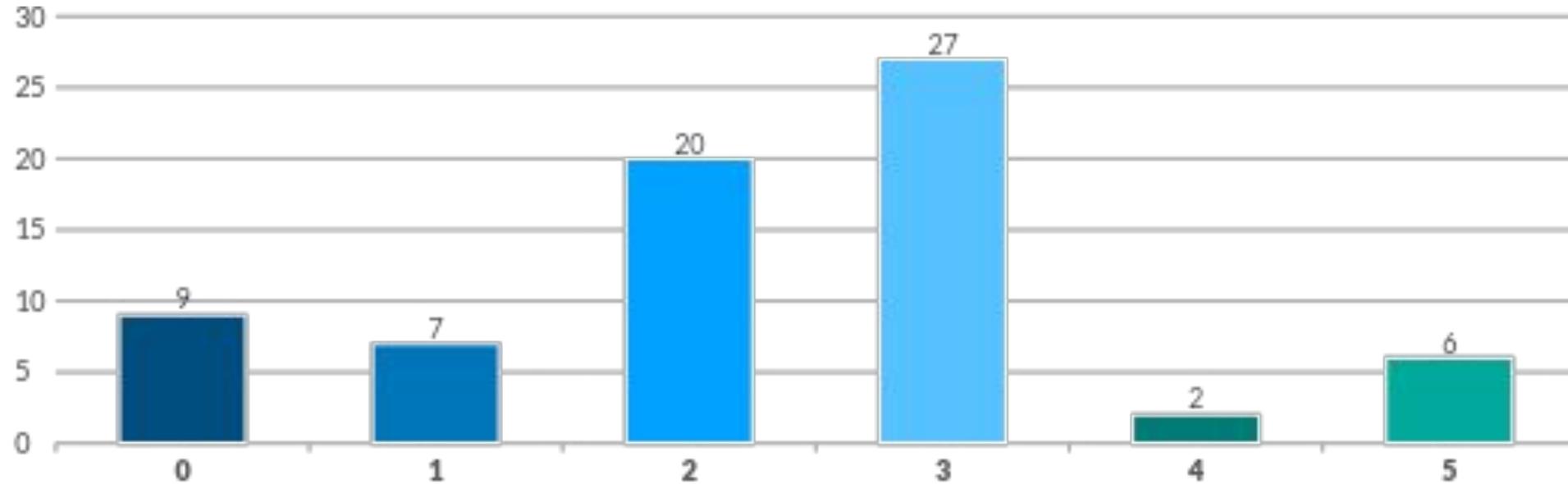
Ticket médio por saída hospitalar antes da pandemia



- Gratuito
- Até R\$ 500,00
- De R\$ 500,01 a R\$ 1000,00
- De R\$ 1.000,01 a R\$ 2000,00
- De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00
- Acima de R\$ 3.000,00
- Não têm essa informação

56,3% desconhecem ou não têm informação sobre o ticket médio por saída hospitalar.

Comportamento do ticket médio durante a pandemia (0, reduziu drasticamente e 5, aumentou consideravelmente)

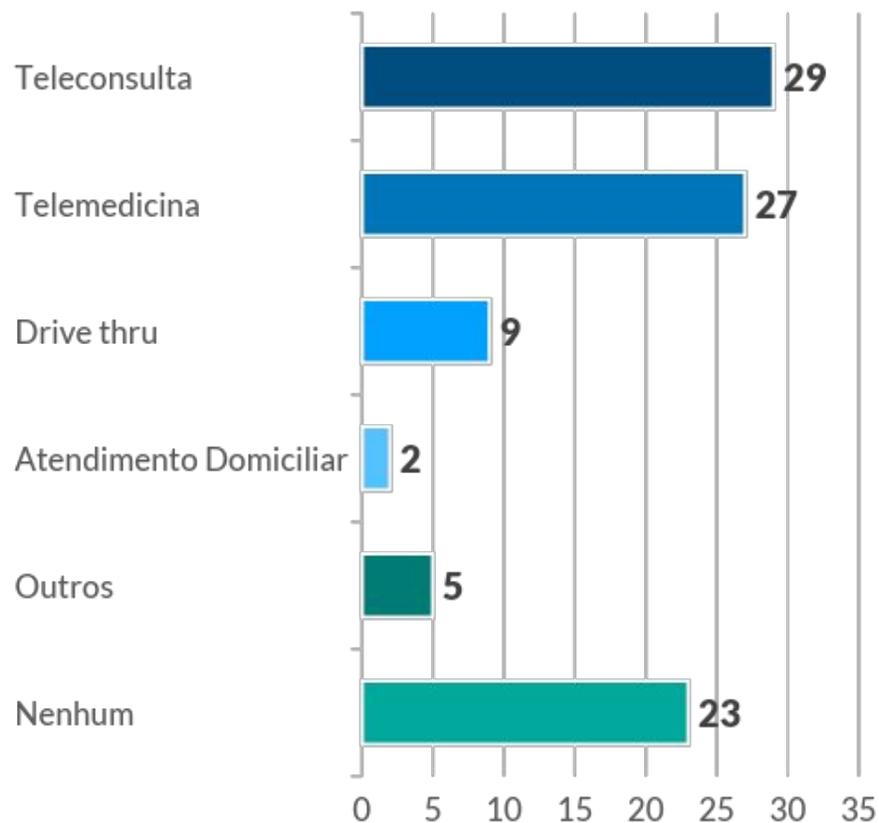


8,45% obtiveram significativo aumento do ticket médio com o advento da pandemia.

Sobre a

Inovação e Tecnologia

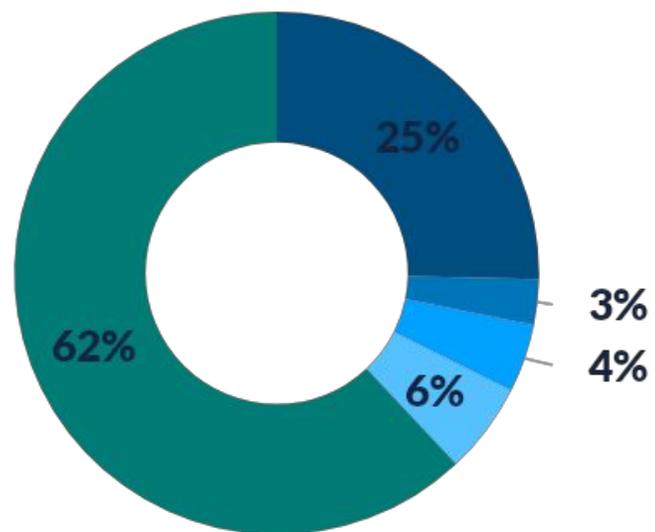
Novas formas de atendimento implantadas na pandemia



24,21% mantiveram o modelo de atendimento na pandemia.

75,79% implantaram alguma nova forma de atendimento na pandemia.

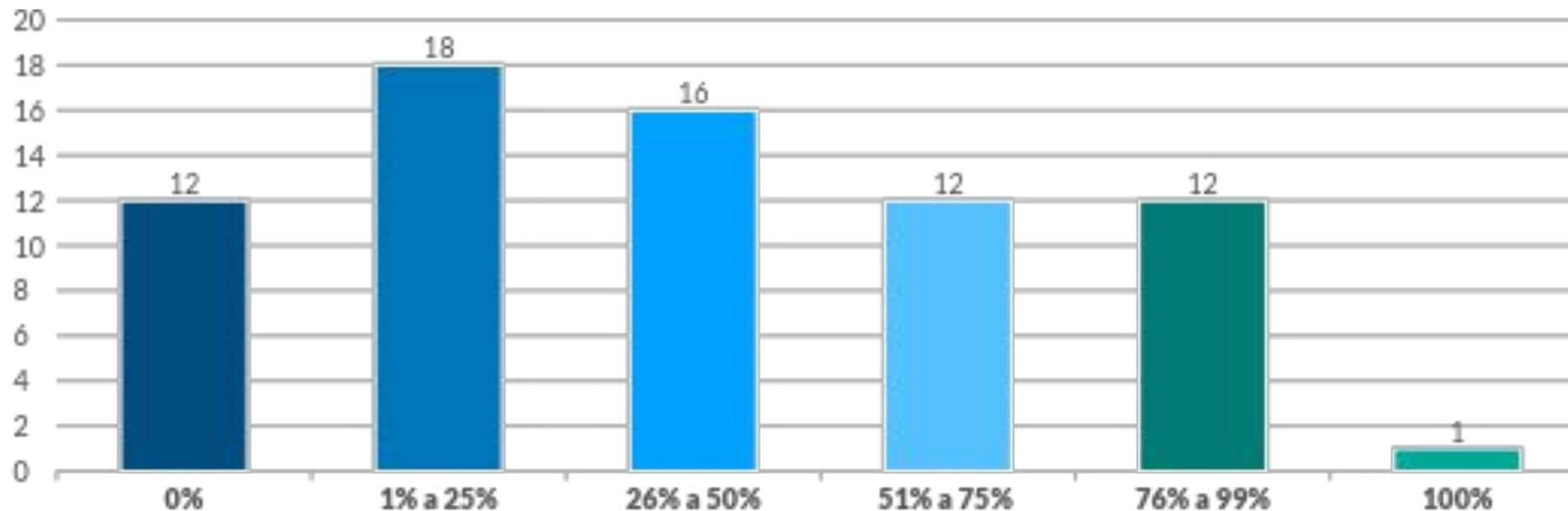
Crescimento dos atendimentos com a implantação de tecnologia?



- Até 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- Mais de 30%
- Não souberam responder

62% não souberam responder sobre o crescimento dos atendimentos com a implantação de tecnologia.

Porcentagem de atendimento à LGPD



Quanto ao atendimento às obrigações da LGPD:

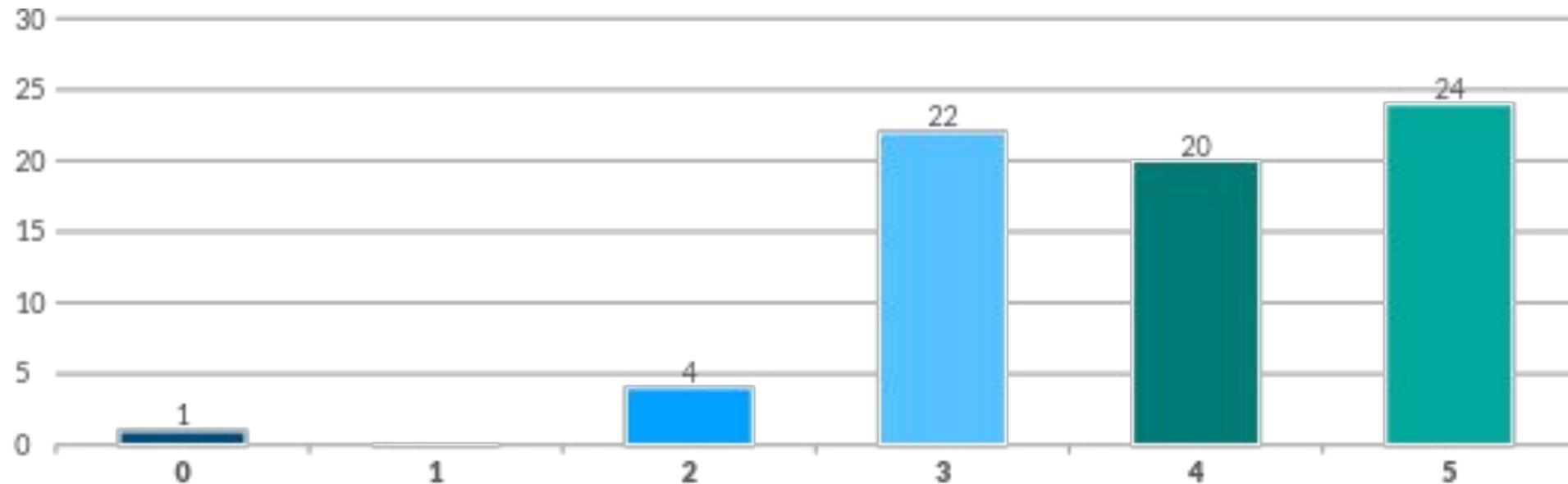
- 1,40% está em conformidade;
- 16,9% ainda não atenderam nenhuma das obrigações;
- 47,9% consideram que atendem de 1% a 50%;
- 16,9% cumprem de 51% a 75%;
- 16,9% se encontram na faixa de 76% a 99%.

Observa-se elevado risco institucional em face do descumprimento à Lei Geral de Proteção de Dados.

Sobre as

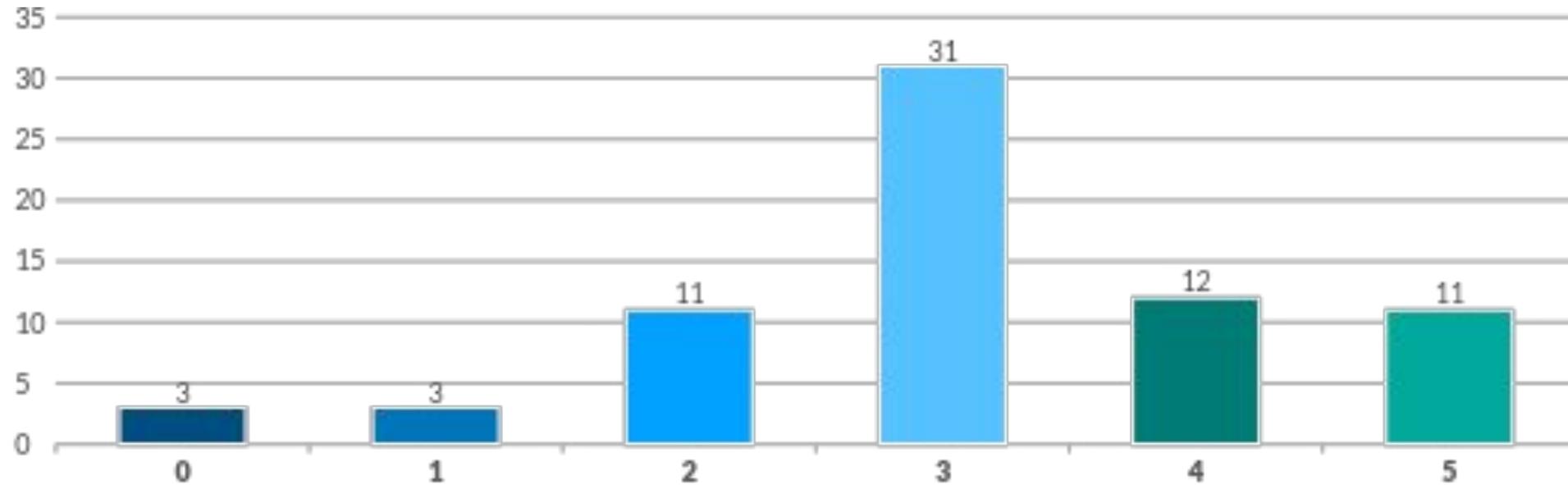
Tendências

Classificação do futuro do seu hospital (0, muito pessimista e 5, muito otimista)



Observa-se que a maioria está otimista em relação ao futuro do hospital, sendo que 33,80% se consideram muito otimista.

Classificação do futuro da saúde no Brasil (0, pouco promissor e 5, muito promissor)

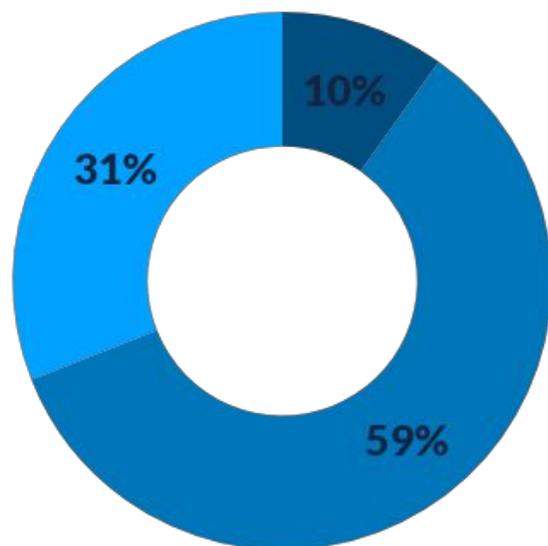


15,49% entendem que será muito promissor o futuro da saúde no Brasil.

Sobre a

ANEC

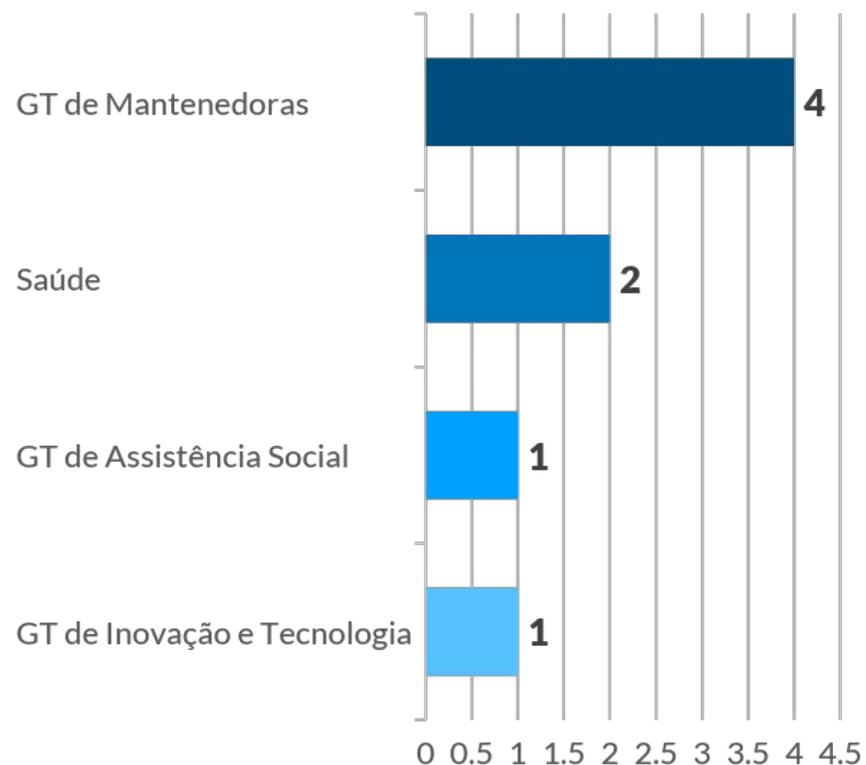
A Instituição participa de algum Grupo de Trabalho da ANEC?



■ Sim
■ Não
■ Não souberam responder

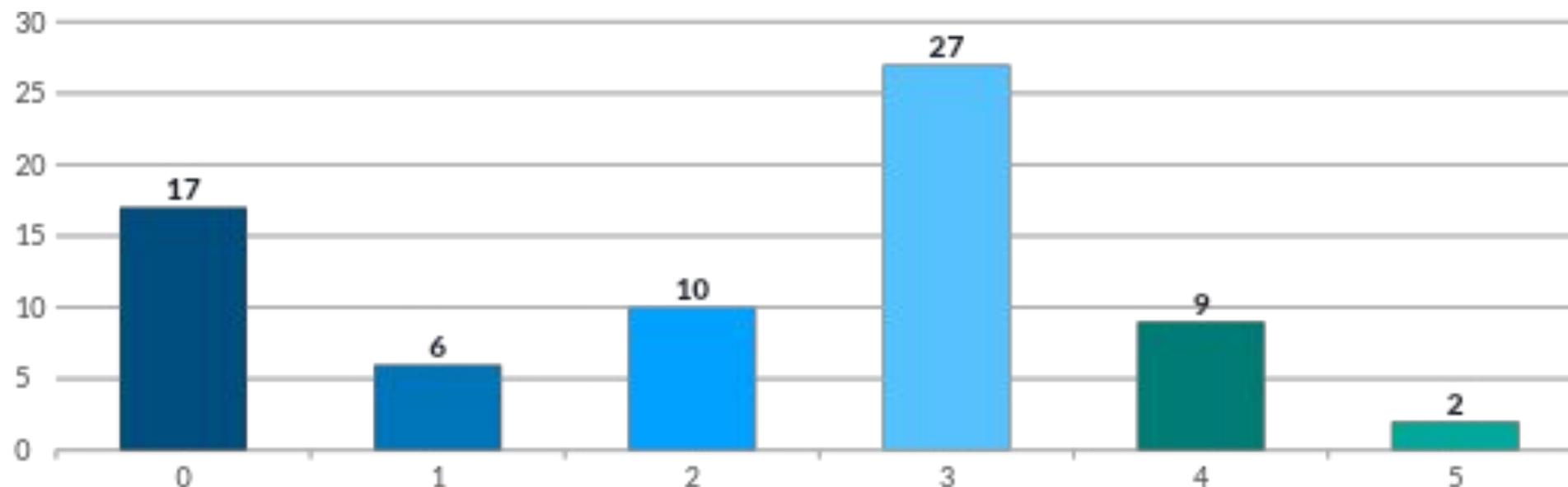
Apenas 9,9% participam de algum GT da ANEC.

Se SIM, participa de qual(is) grupo(s)?



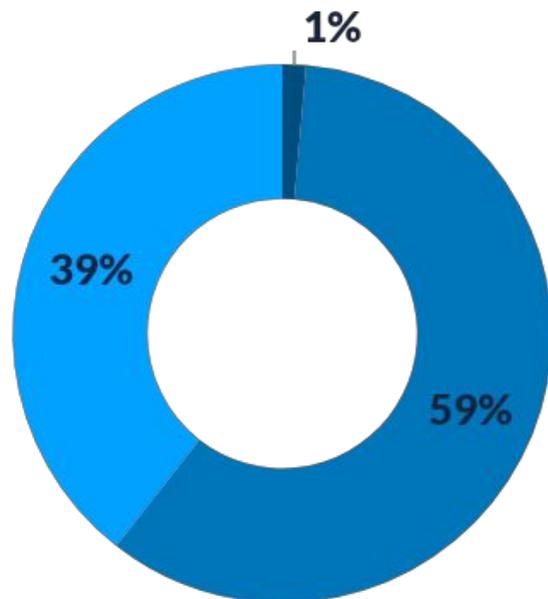
Há que se envidar esforços para ampliar a participação da área de saúde das associadas da ANEC, nas atividades e GT.

Aplicabilidade dos conteúdos das *lives* da ANEC (o, baixa e 5, alta)



23,94% consideram baixa aplicabilidade dos conteúdos da ANEC; e apenas 2,82% entendem que os conteúdos das *lives* foram de alta aplicabilidade para a área de Saúde.

A Instituição recebe a Revista EDUCANEC?

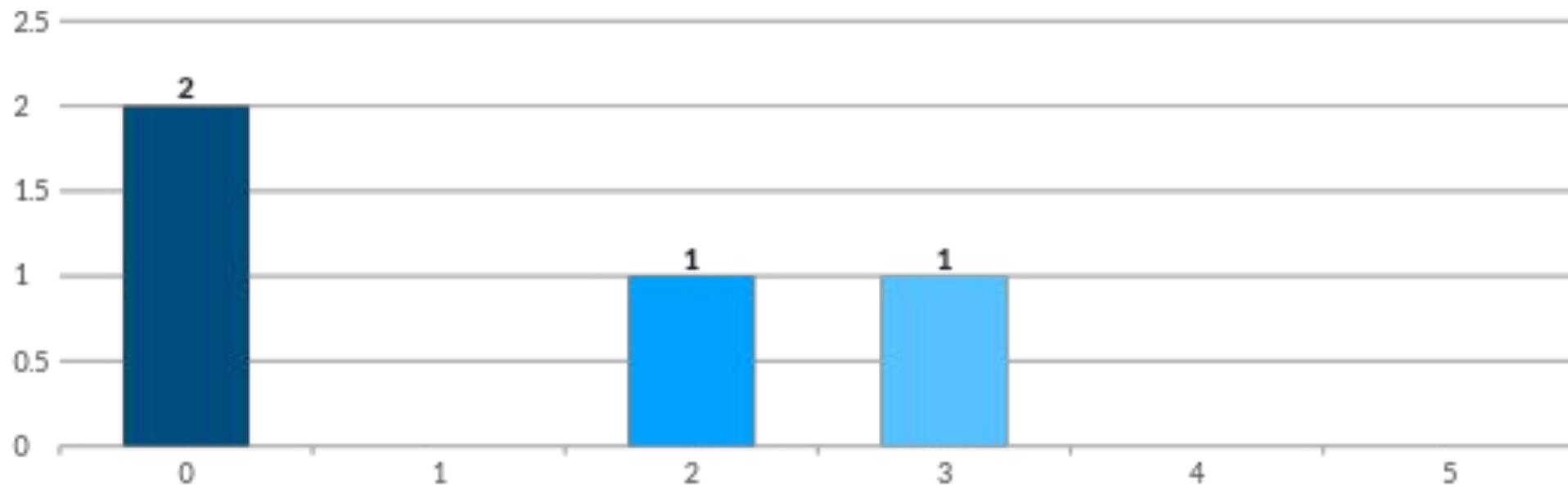


■ Sim
■ Não
■ Não souberam responder

Apenas 1,4% recebe a revista.

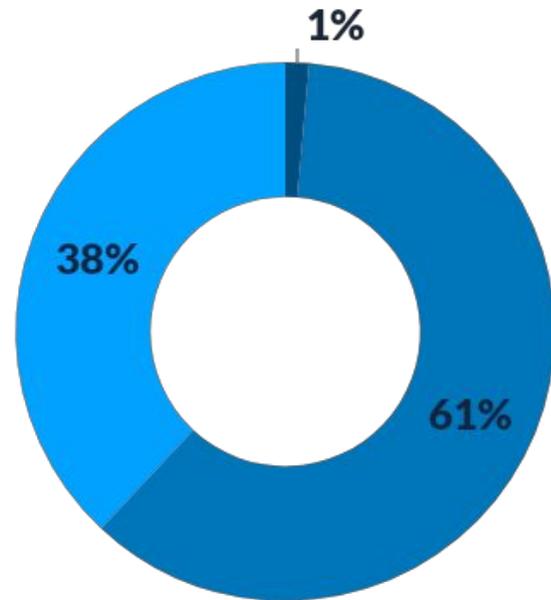
O baixo recebimento pode estar atrelado ao conteúdo publicado na Revista e a pífia participação da área de saúde nas atividades da ANEC.

Se SIM, como avalia o conteúdo da revista? (0, pouco relevante e 5, muito relevante)



A maioria não considera o conteúdo da Revista Educaneec relevante para a área da Saúde.

A instituição participa de algum projeto da ANEC?



- Sim
- Não
- Não souberam responder

1,4% está envolvido com algum projeto da ANEC.

Se SIM, participa de qual(is) projeto(s)?



O Projeto de Indicadores Financeiros apresenta dados comparativos, identifica variáveis significativas para auxiliar na análise, observa distorções e gera informações para tomada de decisão, mas se observa baixa participação da área da Saúde das associadas da ANEC.